



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DO GAMA

Telefone: 3901-8071

PROPOSTA PEDAGÓGICA CEF 01 DO GAMA

2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
 - 1.1 IDENTIFICAÇÃO
2. HISTÓRICO
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR
4. FUNÇÃO SOCIAL
5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DA ORGANIZAÇÃO EM CICLO
7. OBJETIVO GERAL
 - 7.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
12. GESTÃO ADMINISTRATIVA, DE DIREÇÃO E FINANCEIRA
 - 12.1 PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA
 - 12.2 PEDAGÓGICA 2020-2022
13. PLANO DE AÇÃO PARA A PROPOSTA PEDAGÓGICA
 - 13.1 REFERÊNCIA

1. APRESENTAÇÃO

A escola se constitui em um espaço permanente de discussão e reflexão na perspectiva de construção de uma nova realidade. Ao construirmos o Projeto Político Pedagógico dessa Unidade Escolar, Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama/DF (CEF 01), pretendemos, com o apoio da comunidade escolar, oferecer uma educação pública de qualidade que seja de fato formadora de cidadãos comprometidos com a realidade social na qual estão inseridos.

Entre 2020 e 2021 a Escola foi desafiada quanto à construção de uma nova realidade, totalmente distinta de tudo o que, até então, tínhamos vivenciado. A pandemia de COVID-19 e a suspensão do ensino presencial por tanto tempo foi uma experiência sem precedentes em todo o mundo.

Importante ressaltar que, após um ano e cinco meses vivendo a dura realidade da pandemia, com tantas vidas perdidas; aumenta, a cada dia, a certeza da relevância da Escola como espaço de aprendizagem, de construção de conhecimento, de espaço de convivência e, até mesmo, como parceira da saúde e da assistência social nos diversos atendimentos, na luta pela garantia de direitos e por justiça social.

Ao mesmo tempo em que as escolas tiveram que fechar as suas portas para o ensino presencial em decorrência das inúmeras dificuldades para viabilizar o ensino remoto, urge a necessidade de uma Educação, cada vez mais, transformadora e libertadora, para enfrentar e combater ideias negacionistas que reduzem a gravidade da pandemia de COVID-19 e que ignoram a importância da vacinação como estratégia de prevenção à doença e como estratégia de promoção da saúde coletiva.

Durante a Semana Pedagógica de 2020, ainda antes da explosão da pandemia no Brasil, a Equipe Docente, as equipes de Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica, Administrativa, Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado (AEE)/Sala de Recursos, Secretaria Escolar e Direção estudaram o documento de Orientação Pedagógica para, então, pensar em alternativas que

possibilitassem o envolvimento da comunidade escolar (profissionais da educação, pais e alunos) em um projeto de ensino de fato significativo para nossos alunos.

Vários projetos pedagógicos foram sonhados, contemplando os três eixos transversais do Currículo da Educação Básica do Distrito Federal - Currículo em Movimento -, Eixos Educação Ambiental para a Sustentabilidade, Educação em e para os Direitos Humanos e Diversidade. Projetos, ações, estratégias pensados com muito carinho, ânimo e vontade de oferecer o melhor para os nossos estudantes. Entretanto, com a suspensão do ensino presencial, alguns projetos foram inviabilizados e outros foram adaptados ao ensino remoto.

Houve um esforço conjunto da rede de ensino e, evidentemente, dessa Unidade Escolar para que todos se adaptassem, primeiramente, ao teletrabalho e, depois, ao ensino remoto. Inúmeras reuniões, incontáveis formações. Muitas incertezas, inseguranças, ansiedades e medos...perdas de muitas pessoas queridas...mas conseguimos chegar a 2021.

Durante a semana pedagógica de 2021, nos coube lembrar e avaliar todo o cenário de aprendizagem dos nossos estudantes, tão prejudicados e injustiçados quanto ao direito à educação, à saúde e demais direitos. Estudamos e trabalhamos com o Replanejamento Curricular - Ciclo 2020-2021, direcionado pela SUBEB/SEEDF.

Durante a semana pedagógica e durante as primeiras coordenações pedagógicas coletivas, foram realizados estudos e debates acerca dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, do Currículo de cada componente curricular, das Diretrizes da Avaliação, da Orientação Pedagógica e, principalmente, um estudo aprofundado acerca das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo.

Pensando nas necessidades e condições de trabalho dos professores regentes e demais servidores da escola, também foram realizadas várias Coordenações Pedagógicas Coletivas Temáticas, como “adequações curriculares e adaptações pedagógicas para os estudantes com necessidades educacionais especiais [ENEE]”, “elaboração de atividades adaptadas aos ENEE”; “Cuidado de si: reflexões sobre as psicopatologias do trabalho”; “O Uso de Fones e a Saúde da Audição”; “voz e comunicação”; “a importância do sono na qualidade de vida”; “a importância da literatura na educação indígena brasileira”, “educação financeira”, “educação

ambiental”, dentre outros temas essenciais para a construção de uma educação de fato transformadora. Nessa direção, atestamos que nosso espaço e tempo de Coordenação Pedagógica nos é caro”, posto que são nesses momentos em que acontecem as discussões sobre o planejamento pedagógico, além da formação continuada de professores. Ou seja, ações que também contribuem para a promoção de um projeto pedagógico eficiente e humano, que se preocupe com a formação acadêmica do educando, mas também, com a formação de mulheres e homens cientes da sua responsabilidade como cidadãos, com valores sociais e democráticos. Por isso, a escola e o seu projeto pedagógico estão em constante transformação, sempre buscando a sua atualização e enfrentamento dos desafios propostos.

A comissão organizadora do PPP é formada por: diretor, vice-diretor, supervisores (pedagógico e administrativo) e coordenadores pedagógicos, orientadoras educacionais, professores (Ensino Regular e Ensino Especial), da sala de recursos e da carreira de assistência.

A elaboração do PPP se dá através das discussões ao longo de cada ano letivo, com a participação de professores, pais, alunos, servidores, ou seja a participação da comunidade escolar através de reuniões em que são levantados os assuntos e discutidos.

Este Projeto Político Pedagógico contém um breve histórico do Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama/DF (CEF 01); diagnóstico do que aconteceu em anos anteriores; os objetivos que deverão ser alcançados no triênio 2020-2023 para que esse projeto tenha sucesso; a definição da função social da escola, respeitando a comunidade atendida; os princípios orientadores das práticas pedagógicas, que deverão guiar de modo coerente os trabalhos dessa Unidade Escolar; as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas de forma eficiente e consciente; as concepções práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvidas de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional e das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo – Anos Finais da SEDF; a organização curricular da escola, demonstrando de que maneira a equipe pedagógica do CEF 01 irá desenvolver os trabalhos pedagógicos, visando o aperfeiçoamento da articulação do processo ensino-aprendizagem; os planos de ação

que envolve as gestões pedagógica, de resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa; o acompanhamento e a avaliação deste e de outros projetos pela equipe pedagógica juntamente com toda a comunidade escolar por meio de seus membros comprometidos com o processo educacional.

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 DA MANTENEDORA:

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;

CGC: 00.394.676/0001 – 07;

Endereço Completo: SGAN 607 – Projeção D – CEP 70.850-070;

Telefone: (61) 3901-1840 / 3901-1842; **e-mail:** se@se.df.gov.br

Data da fundação: 17 de julho de 1960;

Registros: Decreto nº. 48.297, de 17 de junho de 1960 (Criação da Fundação Educacional do Distrito Federal); Decreto nº. 21.396, de 30 de julho de 2000 (Extinção da FEDF);

Utilidade Pública: Executar a política educacional do Distrito Federal, de modo a assegurar a eficácia do sistema de ensino oficial;

Secretaria de Educação: atual secretário: João Pedro Ferraz dos Passos

1.1.2 DADOS DA UNIDADE ESCOLAR:

Nome da Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama;

Endereço completo: EQ 01/02 Área Especial Setor Norte, Gama – DF, CEP 72.430-150

Telefone: (61) 3901-8071; **e-mail:** cef01.cregama@se.df.gov.br;

Localização: Zona Urbana, ao lado do Batalhão do Corpo de Bombeiros e do Fórum do Gama;

Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino (conforme denominado no Estado): Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF))/Coordenação Regional de Ensino do Gama (DRE Gama);

Data de Criação da Unidade Escolar: 16 de outubro de 1972;

Autorização: Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE;

Reconhecimento: Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE;

Turnos de Funcionamento: Matutino de Vespertino;

Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental e Ensino Especial (Inclusão, Classes Especiais e Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva));

Etapas, fases e modalidades e ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica: Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Especial.

2. HISTÓRICO

A construção da escola CEF 01 do Gama ocorreu no início da década de 1970 e sua inauguração deu-se em 16 de outubro de 1972 como Centro Interescolar 01 do Gama, unidade integrada do Complexo Escolar “A”. De acordo com a Resolução nº 6.854 de 09/06/2000, sua denominação passa a ser Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama até o presente momento.

Nesse período, o país já vivia sob a tutela do regime militar pós-golpe de 1964 e suas políticas voltadas para os diversos setores da sociedade. O governador do Distrito Federal era indicado pelo Palácio do Planalto. O governador indicado, por sua vez, indicava o Secretário de Educação e este indicava (ou homologava as indicações) dos diretores de escola.

Com a urbanização da cidade do Gama, o número de quadras habitacionais veio a crescer e com elas a demanda por mais escolas públicas. Como as quadras 1 e 2 do Setor Norte haviam sido assentadas, outras próximas já recebiam moradores, como as quadras 44, 45, 46 e 47 do Setor Leste. Assim, a necessidade de escolas próximas que atendessem essas comunidades era urgente.

Desse modo, o Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama surge como patrimônio da comunidade, atendendo o pressuposto constitucional do direito à educação e a escola de qualidade. Essa escola já se enquadrava à política educacional da época, cuja Lei nº 5.692/71 unificava o antigo primário com o antigo ginásio. Surgia, então, o curso de 1º Grau de oito anos (correspondendo, atualmente, ao ensino fundamental) com base em uma visão produtivista de educação – cuja essência foi mantida na LDB/96 e conseguinte PNE/2001, qual seja a vinculação da educação pública aos interesses e necessidades do mercado cuja estrutura organizacional planejadora perdura até hoje. Em que pesem os altos e baixos de regimes e sistemas com seus interesses equivocados, resta que a escola existe desde então, e há de se ressaltar o que de positivo fica: sua história de lutas, seus ganhos, vitórias e traumas.

Do ponto de vista de sua trajetória como Unidade Escolar, fatos e situações importantes, bem como as pessoas ligadas a ela, professores, pais, alunos, entidades

participantes ou coparticipantes, amigos da escola e outras denominações, todos dentro de seus limites de colaboração, de participação, de empenho e trabalho fazem parte de sua constituição física, ideológica, pedagógico-educativa e política.

Iniciamos a descrição dessa trajetória com a criação da Associação de Pais e Mestres (APM) do então Centro Interescolar 01 do Gama, com suas atribuições de participação financeira, objetivando viabilizar ações pedagógicas, aquisição de materiais pedagógicos importantes e pequenos reparos, festas juninas e outros eventos de interesses dos alunos. A APM visa uma maior integração entre a escola, os professores, os pais e os alunos. APM do CEF 01 vem enviando esforços para que ela funcione e cumpra seu papel social de entidade participativa (atualmente denominada APAM– Associação de Pais, Alunos e Mestres).

Um dos fatos que mais chama a atenção na trajetória do CEF 01 foi a sua famosa Banda Marcial, fundada em agosto de 1979 pelo Professor Sebastião Divino de Araújo, militar músico da Banda de Música da Polícia Militar do Distrito Federal, clarinetista e maestro regente. A Banda (também chamada de Fanfarra, nome comum na caserna) era composta de 30 alunos e tocava em várias atividades realizadas na escola e fora dela. Ao longo dos anos, apresentou-se em eventos cívico-culturais em Taguatinga, Samambaia e Gama, além de participar do encontro de Bandas em Sobradinho e Plano Piloto e fazer a apresentação do Natal em 2003 no Palácio do Planalto e no Shopping do Gama. Pela Diretoria Regional de Ensino do Gama (DRE Gama) - denominação anterior -, participou de exposição de artes no Gama e no Shopping Pátio Brasil, no Plano Piloto em 2005. Participou, também, do desfile estudantil em 1983 em Minas Gerais, com a presença do então governador Tancredo Neves e, em 1986, teve, novamente, participação no desfile estudantil e na tradicional “Festa do Milho”. No estado de Goiás, a Banda participou de desfiles em Luziânia e Novo Gama, incluindo participação no 1º Concurso Nacional de Bandas e Fanfarras realizado em 1991 na cidade de Goiânia.

Em 1996, o professor (e também músico militar) Adilson Menezes teve seu trabalho premiado pela Revista Nova Escola (Professor nota 10). Com um trabalho interdisciplinar louvável envolvendo Matemática, Geografia, História e Língua Portuguesa demonstrou quão importante e indispensável para a formação real dos

alunos é o ensino das artes (música, cênicas, plásticas), o qual, sob pena de vermos a formação geral dos alunos prejudicada, a escola não deve negligenciar.

Com a saída do professor Adilson, assume os trabalhos de ensino musical e Banda de Música o professor Daniel Rodrigues da Silva, também militar músico da Banda da PMDF, que já atuava na escola desde 1983, atendendo alunos da escola e da comunidade em geral. O professor Daniel participou com a Banda de vários desfiles de aniversário da cidade. Em 2005, por ocasião do encerramento do ano letivo, fez apresentação com a Banda no Centro de Ensino Especial do Gama. Em 2007 participou do Desfile de 07 de setembro representando o Gama e, em outubro, foi a Banda mais aplaudida no desfile de aniversário da cidade. Essas apresentações continuaram a ocorrer juntamente com os trabalhos na escola, com o apoio do professor violoncelista Adonias. No ano de 2010, por ocasião da aposentadoria do professor Daniel, a escola encerra um lindo trabalho com música que deixa saudades e, sem dúvida, um prejuízo lastimável para a formação dos alunos. Felizmente, nada que não possa ser resgatado no futuro.

Em 2001 encerrou-se o atendimento noturno no CEF 01 após um período de mais de 21 anos.

Ainda, nessa trajetória, também, aludimos ao atendimento de turmas de Classe de Aceleração de Aprendizagem (CAA) de 1998 a 2013, um trabalho difícil de recuperação de alunos com defasagem de aprendizagem. Em 2004, as turmas de CAA participaram do projeto “Você apita”, organizado pela parceria SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF)/FIAT.

Em 2007, a escola participa do Projeto Veredas – Correção de Fluxo, em parceria com a Fundação Roberto Marinho. Alunos dessas classes, juntamente com alunos de 8ª série regular, faziam parte de projeto de pesquisa na área de Pós-Graduação em Letras na Universidade de Brasília – UnB. Em razão dessa pesquisa, elaborada e executada pelo professor de Português, Otacílio, o CEF 01 do Gama foi a primeira escola de Ensino Fundamental a participar do 1º Fórum Permanente de Estudantes, direcionado a alunos desse segmento no ano de 2008. O evento foi composto por laboratório de leitura, análise e produção de textos para o ensino fundamental, idealizado pela professora Doutora Hilda Lontra, do Instituto de Letras da

UnB, com o apoio do CESPE e executado pelos alunos especialistas em Letras. O trabalho teve como base a interdisciplinaridade como ação pedagógica em regência de classe. Mais tarde, esse trabalho com os alunos veio a dar suporte à encenação da peça teatral “Lampião e Maria Bonita e outras histórias”, apresentada várias vezes na escola, a qual contou com a presença de representantes do Tribunal de Justiça do Distrito Federal por duas vezes. A peça também foi apresentada no Centro de Ensino Especial, no auditório da escola, com a presença de pais, professores, diretores e pessoas da comunidade.

Rememorando, vale relatar um período proveitoso e inesquecível que foi a trajetória da Escola Polo. O trabalho tinha por base um plano irradiador de projetos e planejamentos pedagógicos, objetivando a interação entre professores de várias escolas e a troca de experiências em contexto dinâmico e politicamente transformacional. Nesse período, a ideologia era o fio condutor de sonhos e esperanças por mudanças sócio-políticas tão desejadas. Vertentes dessa ideologia traduziam-se em ações e a Escola Polo era um reflexo disso.

Foi nesse período que a escola, ao participar de uma “gincana de latinhas”, ganhou seu primeiro computador. Várias ações de natureza político-pedagógicas, ideológicas e corajosas contribuíram para escrever, na história do CEF 01 do Gama, a Escola Polo como referência em educação pública.

Outra participação importante na história da instituição ocorreu nos anos de 2004 e 2005, quando os alunos integrantes do Clube de Xadrez foram classificados na OLIMGAMA e tiveram a oportunidade de participar do campeonato Centro Oeste de Xadrez, galgando o 3º lugar. A premiação para os estudantes foi uma viagem à cidade de Batatais-SP para participar do campeonato local, viagem em que eles foram acompanhados do treinador e iniciador do clube de Xadrez do CEF 01, professor Uigney.

Em 2005, treze alunos foram classificados para a 2ª fase da 1ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP –, e destes, quatro receberam certificado de menção honrosa. No concurso “Desenhe uma Bandeira para o Gama”, o CEF 01 ficou com o 1º e 2º lugar. Na primeira prova de seleção do Centro de Ensino Médio Integrado do Gama – CEMI, vinte e quatro alunos da escola foram

aprovados, dentre eles o primeiro colocado.

O CEF 01 do Gama também vem se destacando no atendimento às Classes de Ensino Especial desde seu início, em 1997. O importante trabalho e o comprometimento do corpo docente dessa área têm merecido elogios de todos os segmentos da escola. Atualmente, são atendidas duas turmas de alunos com necessidades especiais, sendo uma turma no matutino e uma turma no vespertino. A escola conta ainda com uma sala de recursos (com base na lei de inclusão e em funcionamento desde 2009), cujos professores, capacitados para este fim, assistem os alunos incluídos de todas as séries, em suas diversas necessidades e dificuldades de aprendizagens. Os alunos do Ensino Especial têm participado praticamente de todos os eventos e projetos desenvolvidos e executados na escola, o que contribui sobremaneira com uma ação de interatividade entre os membros da comunidade escolar.

Em 2019, foi implementada no CEF 01 a Educação de Jovens e Adultos [EJA] Interventiva, voltada ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, no diurno. Em 2023, contamos com 04 turmas de EJA Interventiva: 1º e 2º segmento no matutino e 3º e 4º segmento no vespertino. Também em 2023, foi implantado SOT (Serviço de Orientação ao Trabalho), ficando sob a responsabilidade da professora Edna Cristina do Santos.

O CEF 01 do Gama tem tido relevante participação em eventos desportivos dentro e fora da escola. A instituição obteve o 3º lugar masculino na EuroCOPA MIRIM, evento promovido pela União Européia com apoio do GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (GDF), realizado em 2014, no Parque da Cidade. O torneio reuniu alunos de 32 escolas públicas do Distrito Federal, objetivando a manifestação contra todas as formas de discriminação e a promoção dos direitos humanos. Além desses, a escola participa do JEDF (Jogos Escolares do Distrito Federal) desde 2011 e obteve o 3º e 4º lugares no Futsal Feminino Infantil e o 2º lugar entre as escolas públicas participantes. Já na Copa Danone das Nações – Brasília (criada pelo Grupo Danone em 2001 e considerado o maior torneio de futebol infantil do mundo), a escola participou nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

No evento OLIMGAMA, promovido pela CRE/GREB, a escola foi campeã geral

em 2011, 2013, 2014 e 2015. Vale registrar que são muito importantes para a escola o GIMCEF 01 e os Jogos Internos CEF 01, haja vista que são eventos que envolvem todos os segmentos da escola em atividades extracurriculares, com temas transversais e interdisciplinares. Percebe-se, ano após ano, um ganho em conhecimento e em interação/integração sócio pedagógica e disciplinar relevantes aos alunos e deixa claro o extremo comprometimento dos professores da UE, especialmente, os da área de educação física. Sem dúvida, esse grupo muito tem contribuído para a construção de uma escola pública melhor.

Em 2013, inicia-se na escola o projeto PRADA – Professor Readaptado Auxiliando o Aluno – idealizado pela professora de Matemática Ângela Bandeira de Siqueira, com vista a auxiliar alunos que historicamente apresentam dificuldades em fundamentos da matemática como também ajudar em seus projetos de vida, cuja ação é pressuposto da função da escola. Com base nesse projeto, adaptou-se também um outro projeto voltado para Língua Portuguesa, que ficou a cargo da professora Aparecida e depois pelo professor Otacílio. Os alunos são atendidos em pequenos grupos, em horários compatíveis e em sala-ambiente adequada. O trabalho é desenvolvido obedecendo as limitações e a capacidade laboral dos professores. Atualmente, o projeto está sendo executado pelas professoras Francisca Livaneide da Silva e Patrícia Pereira Silva, ambas de Língua Portuguesa.

Várias atividades vêm proporcionando a participação dos alunos e da comunidade ao longo do tempo no CEF 01 do Gama. Por aqui, já passaram membros do Ministério Público, com “Ministério Público nas Escolas”; o “Chá Literário”, que recebe artistas ilustres da cidade; o Dia do estudante; a Gincana anual – promovida pela equipe de Educação Física – já histórica na comunidade escolar. Recentemente, a escola recebeu e promoveu o projeto “LIMPABRASIL” para a Semana de Educação para a Vida e Semana de Conscientização Ambiental, que contou com a presença e participação de Sebastião Santos (Tião Santos). O evento foi amplamente divulgado e teve repercussão no DFTV da Rede Globo.

No ano de 2017, o CEF 01 aderiu a organização em ciclos dos anos finais, sendo uma das primeiras escolas da regional do Gama a implantar, sem obrigatoriedade, essa “nova” perspectiva de ensino-aprendizagem. Os professores, os

coordenadores e a gestão passaram antes, no ano 2016, por um curso de formação para melhor entender esse modelo de ensino. A formação teve continuidade no ano de 2017 para novos professores e houve um aprofundamento nos estudos as suas diretrizes que fundamentam essa nova organização implantada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF); desde então, a UE vêm sendo parâmetro para outros CEF's que aderiram aos Ciclos.

Infelizmente, no ano de 2020, a pandemia de COVID-19 interrompeu, durante esses dois anos, o desenvolvimento prático dos diversos projetos pedagógicos. No entanto, as temáticas, ideias e teorias foram muito desenvolvidas pelo corpo docente durante as atividades remotas. Mas não há como negar que, em decorrência de tal evento, houve uma grande defasagem no aprendizado dos alunos, posto que muitos não tiveram acesso aos recursos tecnológicos necessários, além do impacto social, econômico e emocional. No segundo semestre de 2021, foram retomadas as aulas presenciais de maneira híbrida e escalonada, momento que esperávamos com muita ansiedade e expectativa: retornar ao ensino presencial, com toda segurança sanitária, para desenvolvermos o ensino e a aprendizagem na sua plenitude.

Em 2022, retornamos de fato ao ensino presencial e detectamos as consequências do ensino remoto durante a pandemia. Dentre eles podemos destacar um comportamento agressivo e avesso a socialização, além de dificuldades de concentração em uma parcela significativa dos alunos. Também um aumento na manifestação dos casos de ansiedade e depressão pós-pandemia. Somado a isso, constatamos o aumento de faltas injustificadas, o que levou a um aumento na reprovação por falta. Tentamos remediar, alertando aos pais e responsáveis e, posteriormente, encaminhando ao Conselho Tutelar. Contudo, essas ações não foram suficientes para evitar o grande número de reprovações por falta.

Para além disso, como consequência da pandemia, houve a extensão do mandato da atual gestão, pois entendendo que o momento não era favorável, o GDF adiou as eleições, que deveriam ocorrer em 2022, para 2023 e, também, promoveu alterações na lei da Gestão Democrática.

Quanto à caracterização física do CEF 01 Gama, seu projeto é basicamente comum a outras da Rede Pública, ocupando uma área de aproximadamente 15.000

metros quadrados¹, cercada por um muro de três metros de altura, com 3 extensões de fios de arame sobrepostos. A área construída corresponde a cerca de 7.000 m² descrita a seguir: 7 pavilhões, sendo 6 laterais e 1 perpendicular. Desses 6, 5 são paralelos entre si, longilíneos com 40 metros de extensão por 6 metros de largura, ligados a outros 5 pavilhões (de continuidade) por uma passarela coberta e vazada de 4 metros. Esses 5 pavilhões de continuidade medem 12 metros de extensão por 6 metros de largura. O pavilhão 7 é o último (no sentido horário de quem entra na escola) e mede 30 metros de extensão por 11,30 metros de largura e abriga um salão multiuso e um salão de coordenação geral de professores.

Os cinco pavilhões de continuidade (de 12 metros) ficam do lado direito, sentido horário de quem entra na escola, via portão de acesso principal de alunos, e abrigam os seguintes setores: no 1º pavilhão fica a secretaria; no 2º, assistência administrativa e direção; no 3º, sala dos professores/descanso e mecanografia; no 4º, banheiros de professores (masculino e feminino), supervisão e sala dos auxiliares de educação; no 5º e último, o SOE – Serviço de Orientação Educacional, 1 sala Projeto PRADA e um depósito/almojarifado.

Os cinco pavilhões de 40 metros abrigam: no primeiro, cinco salas de aula; no segundo, um laboratório de informática, uma Sala de Multimídia e três salas de aula; no terceiro e no quarto pavilhões, cinco salas de aula e, no quinto, uma sala de recursos, uma sala de Ensino Especial e duas salas de EJA Interventivo; ainda, nesse pavilhão, há duas salas disponíveis para uso diversos.

No pavilhão perpendicular, adjacente aos 5 pavilhões, medindo em sua extensão contínua 65 metros, temos: uma biblioteca; uma cantina oficial da rede; um pátio coberto e vazado de 17 metros por 6; banheiros de alunos (masculino e feminino); banheiros de alunos do Ensino Especial; sala de material de apoio de Educação Física; banheiro dos auxiliares e um pequeno depósito.

Consta ainda do projeto físico, uma caixa d'água, uma quadra poliesportiva não coberta (construída pela própria comunidade escolar no ano de 2002 e que ainda consta na escritura da escola), espaço para estacionamento de carros. O muro frontal possui três portões: um para acesso dos alunos (portão principal); um para acesso de carro dos professores e funcionários (à direita do portão principal); e outro à esquerda

para acesso de veículos de serviço e manutenção.

Para finalizar, listamos a seguir os nomes de professores que exerceram o cargo de diretor neste Centro de Ensino, de acordo com registro de atas:

1. Maria Aparecida de Paula(1977);
2. Anahedite Moreira (1979);
3. Oswaldo Alves de Oliveira(1983);
4. Leny de Almeida Vaz(1984);
5. Maria de Lourdes Lourenço (1984);
6. Ariadne Sousa Santos Porto (1985);
7. Leny de Almeida Vaz(1985);
8. Francisco Antônio de Paula(1986);
9. Maria Inês de Paula Resende (1986);
10. Vera Lúcia Moreira(1987);
11. Etienne Araújo de Matos(1989);
12. Élio Ferreira de Souza (1992);
13. Maria Ferreira de Souza (1993);
14. Francisco Assis de Sousa(1996);
15. Ivanilde Vieira Cavalcanti(1998);
16. Suely Fernandes da Silva Mota (2000);
17. Iara Maria Assis Rocha(2001);
18. João Batista Rodrigues (2002);
19. Uigney Tavares de Brito (2007);
20. Oswaldo José Azevedo dos Santos (2014-2016; 2017-2019; 2020-2023).

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama está inserido na comunidade do Setor Norte, ao lado Parque Urbano e Vivencial do Gama, ao lado do Fórum e do Corpo de Bombeiros. Tradicionalmente, devido a sua antiguidade, vários pais e avós estudaram nesta escola. A comunidade apresenta um certo nível de classe média, com a maioria dos alunos tendo celulares, acesso a internet, computadores. Há vários comércios próximos a escola. Mas ainda assim, recebemos alunos oriundos de outros setores do Gama, de outras cidades do DF, como Santa Maria, Recanto das Emas, Riacho Fundo II e até alunos vindos do Estado de Goiás. Isso gera uma complexidade de relações, pois acarreta dificuldades em várias áreas sociais (transporte, atrasos, acesso os pais a escola...).

A escola apresenta um crescente resultado no IDEB: 2013 – 3,7; 2015 – 3,6; 2017 – 4,5; 2019 – 5,0. Mas ficando um pouco abaixo da meta, devido a vários fatores (falta de professores, dificuldade na obtenção de verbas para aplicação de projetos ...).

Nossos alunos apresentam várias dificuldades de aprendizagem geradas pelas complexas relações socio-históricas. Há também a dificuldade de acompanhamento por parte de alguns pais em relação os estudos dos alunos.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Desenvolver o conhecimento técnico-científico e o potencial cognitivo aliado à promoção de valores, crenças, ideias, preceitos morais e éticos. Possibilitar a formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres de modo que promovam a transformação da realidade na qual estão inseridos

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Proporcionar um ambiente favorável para que a comunidade escolar possa superar suas fragilidades e manifestar suas potencialidades através de uma Educação humanista, civilizatória, cidadã, sustentável, emancipadora, crítica, promovendo o bem-comum.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DA ORGANIZAÇÃO EM CICLO

Promover a concepção de educação integralizada, tendo como fundamentos teórico-metodológicos a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, objetivando compreender a realidade social dos estudantes para propor intervenções em comunicação com os múltiplos conhecimentos, os quais, acreditamos, são saberes a serviço de uma formação integral humanizadora. Ratificamos serem essas teorias que balizam as nossas práticas na escola, através de um conjunto de ações planejadas, levando-se em conta a cultura, a história e a identidade dos alunos, além dos princípios de Interdisciplinariedade e Contextualização.

Ademais, é importante ressaltar que essa UE adota como modelo de Ensino Os Ciclos de aprendizagem propostos por *Perrenoud*, abordagem pedagógica que busca promover o desenvolvimento integral dos alunos por meio de um processo de aprendizagem ativa e significativa. Esses ciclos são compostos por etapas que envolvem a investigação, a construção do conhecimento, a aplicação prática e a reflexão sobre o aprendizado adquirido. Ao adotar essa metodologia, os educadores buscam incentivar a autonomia e a criatividade dos estudantes, permitindo que eles assumam um papel mais ativo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os ciclos de aprendizagem são flexíveis e adaptáveis às necessidades e interesses dos alunos, proporcionando uma educação mais personalizada e adequada às características individuais de cada indivíduo. Por meio dos ciclos de aprendizagem, *Perrenoud* propõe uma renovação na forma como ensinamos e aprendemos, visando formar cidadãos críticos, reflexivos e capazes de se adaptar às constantes transformações do mundo atual.

Atestamos também que o princípio da Gestão democrática é um dos norteadores dessa Unidade escola, posto que todos que fazem parte da escola – pais, alunos, funcionários, professores, diretor escolar e toda a comunidade do entorno – participam ativa e efetivamente das decisões e ações, em todos os sentidos e aspectos, dessa instituição com vista a uma escola eficiente e eficaz em seu processo de ensino-aprendizagem. Portanto, são ações que não se resumem a eleição do corpo diretor, mas envolve a participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões pedagógicas e administrativas da instituição de ensino.

Além dos princípios aqui citados, não podemos deixar de mencionar outros que são “caros” para essa UE, tais quais: formação continuada dos profissionais da educação,

essencial para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar; a valorização das coordenações pedagógicas como um espaço primordial de organização do trabalho pedagógico da escola e das aulas com o foco no processo de ensino aprendizagem; igualdade de condições para acesso e permanência na escola; promoção e respeito à autonomia do corpo docente e discente: enquanto docente a liberdade de desenvolver a prática pedagógica para o despertar do senso crítico do aluno; quanto à discente, a liberdade para escolher o mundo e as circunstâncias que querem viver; valorização do profissional da educação escolar; garantia de educação de qualidade para todos; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; eficiência e economicidade na aplicação dos recursos educacionais; Educação para a diversidade e cidadania, sustentabilidade e em direitos humanos; relacionamento ativo com a comunidade: gerar situações de aprendizagem que transcendam o ambiente escolar, possibilitando a comunidade adquirir o sentimento de pertença; Avaliação formativa pautada na construção em que constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola;

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento dos estudantes no processo ensino- aprendizagem dos anos finais do ensino fundamental na organização em ciclo, valorizando uma proposta pedagógica comprometida com a formação de indivíduos emancipados e capazes de transformar a sua própria realidade em uma sociedade que é seletiva e excludente, tendo como pilares uma educação integralizada que tenha como fundamentações a Pedagogia Histórica-Crítica e a Psicologia Histórico-cultural. Para tanto se faz necessário uma gestão democrática, oferecer e fomentar a formação continuada, valorizar as coordenações pedagógicas e promover avaliação formativa em todas as suas instâncias.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Favorecer, por meio de projetos, a aproximação comunidade escolar;
- Incentivar a participação dos alunos em atividades escolares e extra classe, levando em consideração resultados obtidos em anos anteriores;
- Identificar métodos e técnicas mais propícios a cada atividade escolar, discutindo os principais problemas diagnosticados em sala de aula;
- Promover a integração entre as disciplinas por meio dos Projetos Interdisciplinares;
- Avaliar o resultado das ações pedagógicas, dando continuidade e fazendo as intervenções necessárias;
- Garantir uma educação de qualidade para todos;

- Realizar práticas pedagógicas que viabilizem condições para acesso e permanência na escola;
- Identificar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, para discussão e implementação de soluções;
- Promover de forma interdisciplinar iniciativas que gerem produtos e/ou comportamentos sustentáveis no ambiente escolar e fora dele;
- Refutar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória;
- Promover ações que visem à reflexão da prática educativa para a diversidade;
- Fomentar ações de inclusão dos estudantes que constituem a comunidade escolar, respeitando a diversidade com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, de diferenças motoras, sensoriais entre outras; Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação considerando as especificidades dos estudantes e suas potencialidades;
- Promover ações educativas que possibilitem a sensibilização, a percepção, a reflexão e o estímulo à formação em direitos human

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O termo “Democratização da Escola Pública” tem sido utilizado sob diferentes óticas: o acesso à escola da população menos favorecida economicamente; maior influência e participação da comunidade escolar para a escolha da direção das escolas; inclusão de minorias (pessoas com necessidades especiais, populações LGBT, negra, indígena, adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, entre outras), cuja pertença dar-se-á pela integração subordinada de seus direitos. Enfatizando que, em nossa concepção, todas são leituras superficiais e fragmentadas.

A ênfase da democratização deve ser o conhecimento, ou seja, a ampliação das oportunidades educacionais, disseminação dos conhecimentos numa perspectiva histórico-crítica, contribuindo com o processo de autonomia e emancipação das camadas sociais populares. Assim, a apropriação do saber cultural eleito sobre os demais pode ser usada como instrumento de ascensão social. Neste cenário, a difusão desses conteúdos de forma viva, concreta e contextualizada é papel da escola, que desta forma possibilita a eliminação da seletividade social, tornando-a um espaço legitimamente democrático (SAVIANI, 2003). A efetivação da aquisição de conhecimento depende tanto do envolvimento do educando quanto da sua prontidão e receptividade.

“A educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural” (Freire, 2000). Nesse contexto, algumas concepções teóricas, que legitimam e orientam o fazer pedagógico em consonância com essa visão integral, devem ser consideradas.

Ainda é importante ratificar que o 3º Ciclo de Aprendizagem (antigo Anos Finais do Ensino Fundamental), uma das etapas da Educação Básica, constitui-se em uma relevante fase de transição para a continuidade de um projeto de educação integral, que requer um olhar diferenciado do poder público e de todos que pensam e atuam nesta área. Esse processo educacional de ruptura e continuidade exige conhecimento

da realidade cultural e socioeconômico da comunidade escolar e seus estudantes, levando em conta os fatos históricos que perpetuam os privilégios de um pequeno grupo social em detrimento de outros grupos, que também contribuem para a formação de nosso povo. Leia-se escola integral como o entendimento de que somos um “vir a ser”, seres inacabados, únicos e singulares, por isso necessitados de uma formação que contemple a nossa multidimensionalidade. É uma tentativa de resgate de algumas propostas educacionais de Anísio Teixeira, as quais a ampliação dos tempos, dos espaços e das oportunidades, pedagogicamente elaboradas para os discentes, podem propiciar ricos momentos de interação entre a sociedade e a escola e também disseminar uma postura de respeito e reconhecimento da unicidade e singularidade das pessoas como características que enriquecem o patrimônio da diversidade humana. Para tanto, alguns princípios da Educação Integral nas escolas do Distrito Federal precisam ser observados:

Integralidade: dar a atenção devida para todas as dimensões humanas;

Intersetorialidade: articulação entre as políticas públicas de diferentes campos, projetos sociais, econômicos e esportivos em parceria com várias instituições públicas para contribuir para a melhoria da qualidade da educação;

Transversalidade: considerar diversos conhecimentos que possam despertar interesse e resultar em aprendizagem significativa;

Diálogo entre escola e comunidade: a escola está localizada em uma determinada comunidade e precisa conhecer seu público-alvo fazer trocas culturais, abordar de forma positiva as identidades sociais e dos saberes dos grupos participantes, e resgatar tradições e culturas populares;

Territorialidade: romper com o ostracismo e pensar além dos muros da escola; utilizar os espaços comunitários, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes entre outros lugares, formando uma estrutura de rede para explorar as várias formas de aprender e ensinar;

Trabalho em Rede: trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes.

Ademais, à uma educação de fato ser democrática é primordial observar os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica em seus diversos aspectos os quais são:

A articulação entre currículo e multiculturalismo considerando os fatores socioeconômicos e os processos históricos que estabelecem relações de poder da população, embasada na Teoria Pós-crítica fundamentada é uma linha de trabalho pedagógico relevante para discussão e inserção da pluralidade e diversidade social de forma positiva[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...] articulando-se com as forças emergentes da sociedade em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária (SAVIANI,2008,p.52).

Vale ressaltar também que a educação é um processo de interação em que “ninguém aprende sozinho”. Assim, o encontro com o outro pode trazer contribuições significativas e que constitui a “zona de desenvolvimento imediato”, conforme preconiza Vygostzky (VYGOTZKY. 2001, p.329) em sua teoria Histórico- Cultural. Nesse sentido, o processo de construção de conhecimento mostra que ele não se esgota em si mesmo, ao contrário, mostra sempre a possibilidade para novas aprendizagens e formas de ver e interpretar a realidade, conforme orienta o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (Distrito Federal,2018):

Os temas assumidos neste currículo como eixos, interagem entre si e demandam a criação de estratégias pedagógicas para abordá-las de maneira mais integradora possível, mais imbricada, capaz de fazer com que os(as) estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

Portanto, nos documento que balizam o trabalho pedagógico não apenas dessa unidade escola, mas em todas do DF, observamos que os eixos transversais contemplam a Educação Para a Diversidade, Cidadania e Educação em Direitos Humanos e Educação Para a Sustentabilidade. Além disso, as declarações, tratados e acordos internacionais são documentos relevantes para implementação de políticas públicas e de posturas mais democráticas nas relações sociais dentro e fora da escola, as queias são: Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Convenção sobre a concessão dos Direitos Políticos da Mulher (1948); a Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher (1953); a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação no Ensino (1965); a Convenção nº169 da Organização

Internacional do Trabalho – OIT sobre Povos Indígenas e Tribais – 27/06/1989; a Declaração dos Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais, Étnicas, Religiosas e Linguísticas (1992); a Declaração e Plano de Ação de Durban (2001) e Lei 9.795/1999, reafirmados pelas diretrizes Nacionais de Educação Ambiental, Resolução CNE/CP nº2, de 15/06/2012; e as demais que são apresentadas a seguir: Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988. Art.227); Estatuto da Criança e Adolescente – ECA (Brasil, 1990); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBE Nº 9.394/96 (Brasil, 1996); Lei Orgânica do Distrito Federal (Brasil, Distrito Federal, 1993); Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Brasil, Distrito Federal, 2009/2014); e o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Brasil, Distrito Federal, 2014).

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica constitui-se como fundamento para a organização curricular dessa Unidade Escolar. Cabe ressaltar que, desde o primeiro Dia Letivo Temático – 12/03/2019, a equipe gestora e o corpo docente têm, durante as coordenações pedagógicas, estudado e discutido propostas para a elaboração de um currículo que possa atender e dialogar com as necessidades e especificidades dos nossos estudantes e, sobretudo, que priorize o trabalho coletivo e interdisciplinar, articulando-se com a BNCC que prever “o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipótese sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BNCC, 2018, P.58) Nesse direcionamento, a escola também busca engajar toda a comunidade escolar num projeto que objetiva ressignificar os tempos e espaços de aprendizagem.

Temos ciência que, para ser efetivo e atender as especificidades dessa comunidade escolar, o Currículo deverá ser dinâmico e acessível e, dentro da escola, abarcar diferentes movimentos: os saberes diversos, as ações, os projetos interdisciplinares e propostas coletivas, visando contribuir com a construção de uma educação transformadora e formada por indivíduos conscientes de seu papel social.

Quanto a interdisciplinaridade e os temas transversais, em nossa concepção, eles participam das várias dimensões do currículo, sejam extracurriculares, intracurricular ou, também, entre currículos. A exemplo disso, temos que, um determinado componente curricular não deve se limitar a conhecimentos específicos, que girem em torno de um único campo de interesse, mas deve interagir com outras áreas, dialogando com saberes diversos como, por exemplo, os relativos as artes, a literatura, as relações interpessoais, entre outros. Importante reforçar que, na concepção de trabalho interdisciplinar, rompe-se com a prática de trabalho individualizado, posto que a interdisciplinaridade e os temas transversais pedem práticas alinhadas com a execução de projetos

pedagógicos, com práticas cooperativas e participativas; ou seja, com tudo que diga respeito, especialmente no contexto escolar, ao compartilhamento de vivências, de saberes, entre outros, oferecendo inúmeras possibilidades de aprendizado aos estudantes, aos docentes e a outros integrantes da comunidade escolar.

Além disso, buscando a melhoria da qualidade de ensino, o alcance das metas proposta e para atender demandas específicas da realidade escolar, a escola desenvolverá vários projetos, tais quais: SAÚDE NA ESCOLA, que é acompanhamento da saúde dos estudantes pela UBS; CULTURA DE PAZ, que é a mobilização através de ações que visem gerar uma convivência harmoniosa na sociedade; CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS, são trabalhados temas de relevância em direitos humanos; EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, são trabalhados tópicos em Ecologia, reciclagem, conservação do meio ambiente, O PROJETO SUPERAÇÃO, implantado pela SEDF em 2023 para a recuperação das aprendizagens dos alunos em defasagem idade/ano. Além desses projetos, a Escola está sempre disponível para pensar novas propostas pedagógicas que se apresentem como alternativas que contribuam com o aprendizado de nossos alunos.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama assiste alunos do 3º Ciclo de Aprendizagem (6º ao 9º ano – Ensino Fundamental) e Ensino Especial, tendo cercade 900 alunos regularmente matriculados. No turno matutino, a escola atende ao Bloco dois do terceiro ciclo (8º e 9º ano) e no turno vespertino, atende ao Bloco um do terceiro ciclo (6º e 7º ano).

O 3º Ciclo para as Aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estados de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: primeiro bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e segundo Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental). Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, comporão a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens. Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, em que os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

Progressão Continuada

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve

prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.09). Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar. É este o principal aspecto que difere a progressão continuada da promoção automática, na qual o estudante é promovido independentemente de ter aprendido. Na organização escolar em ciclos, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009). O 3º Ciclo para as Aprendizagens corrobora a premissa de que todos os estudantes devem ter assegurado um processo de aprendizagem progressivo e contínuo, considerando as diferentes formas de aprender, os diversos espaços e tempos de aprendizagens e os contextos sociais e culturais nos quais as aprendizagens são constituídas.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a distribuição seguinte:

A) Primeiro bloco (6º e 7º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no primeiro bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos na Organização Curricular para estes dois anos (6º e 7º anos). Ao final do primeiro bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão reprovados no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

1. Progressão para o 2º Bloco de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.

2. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das

aprendizagens.

3. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

B) 2º Bloco (8º e 9º anos): Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente. Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco, progredindo em suas aprendizagens, conforme a Organização Curricular proposta para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios:

1. Progressão para o Ensino Médio: Ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos na organização Curricular da Escola para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

2. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.

3. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

O tempo é organizado em 6h/a nos turnos matutino e vespertino.

Coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica coletiva ocorre semanalmente às quartas-feiras, momento que há discussões dos projetos a serem desenvolvidos na escola, formação continuada, debate sobre temas relevantes para a escola e para

a comunidade por ela atendida, e informações vindas de outras instâncias da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e outros órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF). Os Coordenadores Pedagógicos acompanham os planejamentos e as execuções das atividades pedagógicas dos professores, sugerem novas abordagens como, por exemplo, a formação continuada, que possibilita que esses se atualizem através dos cursos oferecidos pela EAPE. Também, as Coordenações Pedagógicas configura-se em espaços onde são discutidos meios e ações que promovam a permanência e o êxito escolar para os estudantes. Além disso, é a onde acontece as reflexões para a recomposição das aprendizagens através de instrumentos e ações como reagrupamentos. Concomitante a isso, também trazemos palestras e ações, tanto para as coordenações como para toda a comunidade escolar, para a implementação da cultura da paz, como músicos e grupos musicais que relatam suas experiências e tentam conscientizar a comunidade escolar sobre a violência e suas consequências. A coordenação pedagógica por área de conhecimento funciona as terças-feiras. As coordenações pedagógicas individuais ocorrem as quintas-feiras. O horário das coordenações no turno matutino compreende o período de 8h às 11h e, no turno vespertino, de 14h às 17h, impreterivelmente.

Orientação Educacional

A Orientação Educacional visa atender a comunidade escolar, acompanhando os alunos em diversas áreas que, possivelmente, interferem no cotidiano escolar e prejudicam o processo de ensino-aprendizagem. Há atendimentos específicos aos casos de transtornos funcionais, tais como: TDAH, TOD, TPAC, entre outros. Também atua no combate ao bullying, racismo e outras formas de preconceito. Além disso, auxilia nos transtornos emocionais, tais como: depressão e ansiedade, principalmente, porque, após a pandemia, esses casos aumentaram drasticamente.

Sala de Recurso Generalista

A Sala de Recursos Generalista constitui-se em um espaço pedagógico que tem como finalidade prestar atendimento educacional especializado, por professor de apoio especializado, aos estudantes com Deficiência

Intelectual/mental, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) desta unidade escolar e de acordo com o seu plano de ação.

Formação continuada dos profissionais de Educação

Incentivar, nos dias destinados às coordenações individuais, que professores e gestores exerçam seu direito de participarem de cursos voltados para educação, visando à formação continuada, aperfeiçoando-se e atualizando para enfrentar os desafios impostos por uma educação que tem como característica principal a dinamicidade.

Recomposição das aprendizagens

Pensar estratégias para recuperar as aprendizagens dos alunos dever ser a uma meta a ser perseguida por toda instituição de ensino comprometida com uma educação de qualidade. Porém se dever ter em mente que para alcançar esse objetivo, a escola terá pela frente um grande desafio, ainda mais depois de vivenciar a Pandemia de Covid-19, que impactou sobremaneira o aumento da evasão escola, a ampliação das lacunas de aprendizagem e impôs uma piora na saúde menta e emocional dos estudantes. Buscando maneira de recompor as aprendizagens, a SEEDF trabalhou na elaboração e implantação do programa “Superação”, o qual tem como finalidade pensar maneiras de recompor as aprendizagens desses alunos e, conseqüentemente, melhorar a sua autoestima a partir de uma proposta pedagógica que, além de dialogar com o Currículo em Movimento (Um dos documentos que norteia a educação Básica do Distrito Federal), também está em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola.

Implementação da Cultura de Paz

A Cultura de Paz na escola está associada com o respeito aos direitos humanos e garantia dos direitos fundamentais, os quais são vigentes na Constituição Federal. Portando, deve representar para a Unidade de Ensino um

marco para desenvolver um trabalho que valorize o caráter formativo e emancipador da Educação, além orientar atividades que se proponham a promover o respeito à diversidade no contexto escolar. Dessa forma, essa Unidade Escolar (CEF 01 do Gama) pretende trabalhar projetos voltados à implementação da Cultura de Paz, engajando a todos (alunos, professores, gestores e demais profissionais da escola) em ações que busquem, entre outras coisas, ensinar o compartilhamento de vivências, o respeito às diferenças, o trabalho em equipe, o estímulo a cooperação e ao diálogo e a busca de soluções não violenta na solução de conflitos.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A prática avaliativa no Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama é desenvolvida de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF. Toda a prática avaliativa dentro dos princípios dos Ciclos de aprendizagem são diagnósticas, ou seja, servem para ver o nível de amadurecimento cognitivo do aluno. Com isso, a avaliação para as aprendizagens é o acompanhamento através de vários instrumentos avaliativos para diagnosticar quais são as fragilidades e as potencialidades dos alunos.

O valor total da pontuação bimestral é de 10 pontos, os mesmos são distribuídos de acordo com as diretrizes de avaliação da SEDF. Essa distribuição de pontos nas avaliações tem que ser transparentes e relatadas aos estudantes com antecedência e aos responsáveis, quando os mesmos assim solicitarem. Sabe-se, no entanto que o processo de avaliação não é e nem pode ser fixo e, assim, quando for necessário o corpo docente pode/deve modifica-lo, para alinhar ao conteúdo aplicado.

Com os resultados das avaliações é realizado o Pré Conselho, com a presença de todos os professores da turma, a Supervisora Pedagógica, um Coordenador Pedagógico e a Orientadora Educacional, para análise prévia da situação de cada aluno nos aspectos cognitivos e formativos.

O Conselho de Classe, que é realizado de forma participativa, conta com a presença de todos que estavam no pré-conselho e do aluno representante de turma, com o objetivo de consolidar a parte formativa do aluno: disciplina, pontualidade, assiduidade e participação nas atividades propostas durante o bimestre.

Após a realização de todos os Conselhos de Classe os pais são convocados em dias e horários pré-determinados para que tenham conhecimento dos resultados obtidos pelos alunos durante o bimestre. A reunião de pais é feita em um espaço amplo onde se alojam todos os professores da série ou ano em questão, para que os pais tenham a oportunidade de conversar com todos os professores de seu filho (a) e tenham acesso ao registro das ocorrências de ordem disciplinar.

O Conselho Permanente é uma intervenção pedagógica e disciplinar que tem o objetivo de buscar soluções para as dificuldades individuais dos alunos. Este conselho conta com a participação do aluno em questão, dos pais ou responsáveis legais, dos professores, da supervisora pedagógica e da orientadora educacional. Ocorre em qualquer momento do bimestre em que a Equipe Pedagógica ou os pais e/ou responsáveis percebem a necessidade.

A escola participa de avaliações em larga escala, como o SAEB, que visa medir a qualidade do ensino aplicado na instituição. Também participa da AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA SEDF.

Aos alunos que apresentarem menor rendimento nos procedimentos de avaliação será aplicada a recuperação contínua. O regime de dependência também é oferecido aos alunos do Bloco 2 (8º ano), quando seu aproveitamento no Bloco um for insatisfatório em até dois componentes curriculares, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem.

Aos alunos com necessidades especiais inclusos em turmas regulares é feita a adequação curricular que se aplica às atividades cotidianas e aos instrumentos de avaliação. Aos alunos com diagnóstico de TDAH e DPAC existe a possibilidade de realizar as avaliações na sala do SOE com adequação de temporalidade.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A gestão administrativa, de direção e financeira estão interligadas. Relacionam com patrimônio, estrutura, material pedagógico e de apoio com a previsão de recursos alocados a esta unidade de ensino, tal qual: Centro de Ensino Fundamental 01 Gama-DF (CEF 01).

Administrativamente a escola ocupa uma área de aproximadamente 15.000 m², cercada por um muro de dois metros de altura, inclusive com três fios de arame acima do muro, detém cerca de 7.000 m² de área construída, dividida em sete pavilhões (seis laterais e um perpendicular). Os seis pavilhões laterais têm uma divisão que os separa por aproximadamente seis metros criando uma passarela que os interliga.

No primeiro pavilhão fica a secretaria que é composta de sala de arquivo, 04 computadores, sala de atendimento ao público com um guichê. No segundo pavilhão fica a sala da direção da escola composta de 4 mesas, 02 computadores e 02 armários de aço para arquivo. Na sala seguinte funciona a sala de assistência administrativa composta de 4 mesas, 03 computadores, 01 impressora.

Existem dezoito salas de aula para matérias específicas: português, matemática, entre outras. Quatro salas destinadas ao ensino especial matutino e duas salas no vespertino, uma mini-sala que são utilizadas para desenvolver o projeto Professores Readaptados Auxiliando o Aluno (PRADA) e uma sala multifunção/artes. Totalizando 23 salas de aula.

A escola possui, ainda, sala de Orientação Educacional, laboratório de informática, salas de vídeo, de leitura, para guardar materiais de educação física, dos professores, dos colaboradores, para coordenação/reunião, depósitos de patrimônio, para material de limpeza, auditório (adaptado), do arquivo escolar, dos vigilantes, do administrativo, do diretor e vice-diretor, de coordenação disciplinar e de coordenação pedagógica, cantina escolar (pública), o espaço ocupado pela lanchonete privada foi sedido a empresa terceirizada de limpeza da escola, banheiro para professores e servidores, para alunos e alunas, para alunos especiais, secretaria escolar e um almoxarifado/mecanografia.

O CEF 01 do Gama conta com sessenta e seis (66) servidores efetivos, distribuídos entre, professores readaptados, professores, agentes de gestão educacional, técnicos de gestão educacional, monitores e orientador educacional. Quinze (15) colaboradores terceirizados (uma merendeira, quatro vigias e dez auxiliares de limpeza e conservação) e onze(11)professores sobre o regime de contrato temporário e dois (2) educadores sociais voluntários.

A escola recebe, uma vez por ano, recursos financeiros oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e de uma a três vezes por ano do Programa de Descentralização de Recursos Financeiros (PDAF). O PDDE é do Governo Federal e o PDAF do Governo do Distrito Federal - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (GDF). Esses recursos são aplicados na aquisição de bens de consumo, capital, execução de serviços e realização de pequenas obras.

A Associação de Pais e Mestres (APM) e o Conselho Escolar juntos controlam e aplicam os recursos financeiros obtidos da comunidade para CEF 01. Esses recursos são utilizados em gastos diários como: temperos, reposição de vidros quebrados, serviços em geral, material de serralheria/marcenaria, pequenos consertos de torneiras e canos quebrados, material de expediente, etc. Todos os recursos são aplicados em prol dos alunos do Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Especial da instituição escolar.

A gestão democrática deve nortear as decisões escolares, ser um espaço de inclusão, de respeito às diferenças e aos diferentes saberes, que compreende o conflito e sabe administrá-lo democraticamente. Uma gestão em que as decisões pedagógicas, administrativas e financeiras são discutidas e decididas por todos os segmentos da comunidade escolar.

12.1 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

12.1. Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Criar uma identidade para a escola, tendo como norteador o PPP da Instituição.</p>	<p>Universalizar o acesso do documento por meio da Internet e em diferentes locais da escola (biblioteca, portaria, sala dos professores, sala de coordenação); Transformar o documento como leitura de base e norteador a todos os funcionários, inclusive aos que chegam até o final de 2023.</p>	<p>Viabilizar momentos da coordenação para discussão e conhecimento do PPP, prevendo-os no calendário escolar;</p> <p>Incluir o documento como parte da formação continuada e como possibilidade de constante discussão, organização e mudanças.</p>	<p>Formular questionários com perguntas objetivas e subjetivas sobre o Documento norteador bimestralmente para averiguar o reconhecimento da sua legitimidade, bem como de suas partes.</p>	<p>Equipe pedagógica Professores e Escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
<p>Organizar a escola</p>	<p>Aumentar, em 90%, o conhecimento e o cumprimento das Normas escolares até o 2º Semestre de 2023.</p>	<p>Informar, por meios diversos (net, Blog, sala de aula, reuniões de pais, momento de leitura etc), o Regimento da Escola;</p> <p>Demonstrar a</p>	<p>Durante os conselhos escolares, verificar com os participantes se as normas estabelecidas são conhecidas e se estão</p>	<p>Equipe gestora, secretaria, equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

		necessidade do seu cumprimento por parte de todos os membros da escola indistintamente.	sendo cumpridas.		
Elaborar projetos interdisciplinares de forma a integrar os diferentes conhecimentos; Unificar a prática, objetivos e discurso pedagógico.	Universalizar a proposta curricular da escola e o trabalho docente.	Ler e debater sobre o currículo em Movimento; Promover a leitura e o estudo do PPP; Debater e estabelecer, coletivamente, quais serão os conteúdos prioritários a cada bimestre.	Avaliar, durante as reuniões coletivas, se as propostas pedagógicas e o plano de trabalho docente estão sendo unificados.	Equipe gestora e equipe pedagógica.	No decorrer do ano letivo.
Fortalecer a participação dos alunos nos projetos.	Conseguir 95% de aceitação e desejo pelo acontecimento dos projetos entre os alunos.	Acompanhar o planejamento, desenvolvimento e a avaliação dos projetos específicos desenvolvidos pela escola; Envolver toda a comunidade de acordo com as características das ações;	Ao término de cada projeto desenvolvido, solicitar que os representantes apresentem a avaliação da turma.	Equipe pedagógica Gestores Professores	Durante o ano letivo.
Fortalecer os laboratórios e incluí-los como importantes locais de aprendizagem.	Tornar o espaço utilizável em 100% até o final do 1º semestre.	Reorganizar ou adquirir os recursos para os laboratórios; Planejar aulas coletivas entre os professores que tenham como proposta experimentos ou inventos;	Avaliar o funcionamento dos laboratórios durante a Avaliação Institucional.	Equipe pedagógica, professores de Ciências,.	Durante o ano letivo de 2023.

		Melhorar o sinal da internet para o local; Adquirir ventiladores ou ar condicionado para as salas;			
Melhorar a participação da escola nesses eventos.	Ampliar, em 50%, a participação da escola na feira e jogos Interescolares.	Acompanhar o calendário de divulgação desses eventos; Participar das reuniões que esclarecem os eventos; Definir, em reunião coletiva, as estratégias para maior participação dos alunos.	Avaliar, em reuniões coletivas e na Avaliação Institucional, a participação da escola.	Professores e equipe pedagógica.	Conforme cronograma da SEEDF.

12.2 Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Diminuir a repetência escolar.	Diminuir, em 30%, a repetência dos alunos, comparando ao ano anterior.	Incentivar a criação de grupos de estudo em todas as salas com o apoio dos Representantes, Vice-representantes e Conselheiro da sala;	Durante os conselhos, tabular os resultados alcançados se melhores ou não quando comparados ao período	Gestores, equipe pedagógica, professores, pais, secretaria, conselheiros, representantes e vice-representantes,	Durante o ano letivo.

		<p>Elaborar estratégias semelhantes entre as disciplinas afins para equiparar o nível de exigência;</p> <p>Organizar as aulas de acordo com o Currículo em Movimento;</p> <p>Solicitar à Regional de Ensino que se crie encontros com as escolas de Ensino Fundamental - anos finais para estabelecer o que é relevante ensinar ao aluno para que este chegue ao ensino Médio mais bem preparado;</p> <p>Chamar os pais mais de uma vez à escola, quando o aluno se apresentar desinteressado, não cumprir as tarefas de casa ou diante de resultados abaixo do esperado;</p> <p>Encaminhar ao SOE alunos desinteressados, não cumpridores das tarefas de casa ou diante de resultados abaixo do esperado;</p> <p>Oferecer materiais</p>	anterior às ações.	SOE.	
--	--	--	--------------------	------	--

		de pesquisa e estudo na biblioteca escolar e Laboratório de Informática no contraturno;			
Compreender o significado de avaliação formativa e processual antes de colocá-las em prática e avaliar sua viabilidade.	Aumentar, em 80%, o entendimento e a prática dos professores por esse tipo de avaliação, como propõe o Movimento da Educação Básica da SEEDF.	Promover estudo, debate e palestras durante as reuniões coletivas sobre o assunto; Realizar avaliações diagnósticas dos alunos com diferentes estratégias ou metodologias.	Acompanhar o rendimento apresentado pelos alunos; Durante os pré-conselhos.	Equipe gestora, professores e equipe pedagógica.	No ano de 2023, para estudos, debates e palestras, e 2023 para início da avaliação formativa condicionada aos itens: número de alunos e carga-horária.
Diminuir o número de alunos em recuperação contínua; Melhorar o atendimento aos alunos com maior dificuldade em aprendizagem.	Reduzir, em 30%, o número de alunos em recuperação;	Discutir e definir critérios e procedimentos para a realização da recuperação contínua, conforme determina a SEEDF; Promover campanhas, palestras e debates para motivar os alunos a se esforçarem mais para não ficar em recuperação; Promover reunião de pais antes do término do bimestre com o propósito de evitar que os filhos fiquem em Recuperação Contínua;	Quantificar os números de alunos por sala em recuperação; Quantificar o número de alunos em recuperação e dependência; Analisar a qualidade de ensino oferecido na escola.	Estado, gestores e professores.	Durante o ano letivo.

		<p>Ampliar as discussões e os critérios de avaliação;</p> <p>Criar espaços físicos para atendimento deste alunado.</p>			
Garantir a permanência dos alunos matriculados até o final do ano letivo .	Diminuir, em 50%, a evasão escolar do noturno e 10% do diurno (problema nem tanto recorrente como no noturno)	<p>Organizar palestras com os alunos e familiares, mostrando as vantagens de persistir nos estudos;</p> <p>Investigar sobre quais são as principais causas que levam à evasão da escola;</p> <p>Encaminhar ao SOE alunos que começam a faltar muito às aulas;</p>	Quantificar os alunos faltosos durante os meses e fazer tabela comparativa para ver se as ações estão dando certo.	Equipe pedagógica, SOE e gestão	Durante o ano letivo.
Facilitar e integrar as ações do SOE às ações dos professores nos casos de alunos que necessitam de atendimento.	Melhorar, em 50%, as devolutivas dos atendimentos do SOE durante o ano letivo.	<p>Garantir a presença do profissional do SOE em todas as reuniões do Conselho de Classe nas reuniões coletivas dos professores e nas reuniões de pais;</p> <p>Promover encontros, reuniões e outras atividades entre equipes, professores, pais e SOE, para troca de informações e encaminhamentos;</p>	<p>Levantar estatística dos problemas mais frequentes;</p> <p>Quantificar os atendimentos bimestrais no SOE.</p>	Gestores SOE	Durante o ano letivo de 2023.

		Encaminhar ao Conselho Escolar os casos que vão contra o Estatuto da Criança e do Adolescente.			
--	--	--	--	--	--

12.3 Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Eleger um Conselho Escolar participativo e atuante com todos os segmentos representados.	Aumentar, em 100%, a participação nas decisões do conselho até o 2º semestre de 2023.	Promover reuniões para demonstrar o papel e a importância da existência do Conselho Escolar como forma de democratização; Criar condições para que o Conselho tenha um funcionamento mais efetivo nas tomadas de decisões da escola; Organizar e divulgar o calendário de reuniões do Conselho durante o ano letivo, anexando as datas no calendário letivo da escola.	Durante as avaliações institucionais, incluir a atuação do Conselho Escolar.	Conselho Escolar e gestores.	Durante todo período da gestão atual.
Fortalecer a participação da comunidade nas decisões sobre o destino das verbas para que possa também cobrar quando as mesmas atrasam ou não são repassadas.	Aumentar, em 80%, até o final de 2023 a participação de toda a comunidade nas decisões sobre os gastos da verba.	Promover reuniões específicas para este fim, fomentando a participação de todos os segmentos; Esclarecer, por meio de palestras, a destinação destes recursos, esclarecendo o que pode e o que não pode ser gasto, os tipos de verbas recebidas etc.;	Durante as avaliações institucionais, incluir prestação de contas e disponibilizar para consulta sobre o gasto das verbas.	Gestores e Conselho Escolar.	Durante o ano letivo de 2023.

		Cobrar do Governo, por meio de documentos elaborados pelo Conselho Escolar, os valores prometidos e não cumpridos ao longo do ano letivo.			
Selecionar os eventos no Espaço Escolar; Fortalecer a participação da comunidade nesses eventos.	Aumentar, em 70%, a participação dos alunos, dos pais, dos responsáveis e dos funcionários nos programas e projetos desenvolvidos na escola.	Construir mural público para divulgação do uso desses espaços; Incentivar a divulgação dos programas e projetos durante as reuniões de pais; Dar espaço para palestras sobre as propostas e objetivos desses programas e projetos;	Durante as avaliações institucionais, incluir os programas e os projetos para averiguar a eficácia desses.	as Conselho Escolar e gestores.	Durante o ano letivo de 2023.
Tornar o Conselho de Classe um importante instrumento de avaliação e auto avaliação, diagnóstico e mudanças de práticas ou estratégias.	Assegurar, até o final do ano letivo de 2023 a participação de 100% dos alunos representantes das turmas, secretário e profissional do SOE.	Garantir todas as etapas de avaliação do Conselho de Classe previstas no Regimento Escolar; Realizar encontros, reuniões e formação continuada sobre a avaliação, procurando definir critérios e mecanismos de entendimento e democratização do processo de avaliação; Garantir que todos os elementos levantados nas reuniões de conselho sirvam de dados para reflexão e melhoria da prática pedagógica; Estabelecer regras para a aprovação pelo Conselho de Classe.	Durante as avaliações institucionais, incluir a avaliação das práticas do Conselho de Classe.	as Equipe pedagógica, SOE, professores e gestores.	Bimestralmente.

--	--	--	--	--	--

12.4 Gestão de pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar operacionalmente e de forma eficiente a gestão de recursos humanos.	Questionar os órgãos superiores quanto à agilização da indicação dos professores no início do ano letivo ou a substituição quando for o caso; Efetivar a contratação em tempo hábil na substituição do professor; Cumprir o Regimento Interno.	Estabelecer regras e prazos no cumprimento da substituição; Criar registros sobre a demora no contrato do mesmo, pois muitas vezes existem fatores externos à escola; Disponibilizar o regimento da escola para todos os funcionários.	Tabelar os dados, mostrando aos servidores o tempo de trabalho descumprido.	Gestores	Durante todo o ano letivo.

Fortalecer e aumentar a participação dos pais na escola.	Aumentar no mínimo 50% a participação dos pais nas atividades escolares e reuniões.	Garantir a participação dos pais nas tomadas de decisões nos assuntos relativos à vida escolar; Organizar grupos de pais para a troca de experiências com o SOE sobre os problemas comuns enfrentados na educação e relacionamento com os filhos/escola; Promover reuniões e palestras para as famílias sobre a educação dos alunos e outras temáticas.	Entregar folha avaliativa aos pais participantes desses eventos para averiguar a satisfação ou não dos eventos.	Equipe gestora, funcionários e SOE.	A cada semestre, para os eventos, e durante todo o ano letivo para reuniões.
Melhorar a relação gestão x comunidade escolar	Aumentar a satisfação da comunidade escolar com o trabalho desenvolvido pelos gestores em 80%.	Os gestores devem participar de, pelo menos, parte dos projetos desenvolvidos na escola, reuniões, encontros e discussões dos diferentes grupos; Consultar e reunir, pelo menos bimestralmente, o Conselho Escolar para prestar contas e ouvir sugestões de gastos de verbas.	Durante a Avaliação Institucional.	Gestores	Durante o tempo de gestão da equipe.
Seguir normas e orientações da SEEDF, como atender a comunidade escolar.	Conseguir 90% de satisfação da comunidade escolar.	Verificar e-mails, portarias e circulares; Encaminhar ficha de atualização de dados para todos os alunos e/ou entrar em contato com pais e/ou responsáveis para recolher os dados e documentos necessários à atualização dos	Durante a Avaliação Institucional.	Equipe de secretaria	Durante todo o ano.

		<p>mesmos;</p> <p>Registrar as notas bimestrais e anuais dos alunos em todas as disciplinas para emissão de boletins;</p> <p>Manter professores informados sobre transferências, alunos novos, trancamento;</p> <p>Redigir declarações gerais do aluno, solicitações, certificados, históricos etc;</p> <p>Verificar frequência, conteúdos, procedimentos e dias letivos de cada professor;</p> <p>Emitir documentos;</p> <p>Atualizar dados dos alunos (endereço, telefone, observações quanto a restrições judiciais e de saúde).</p>			
Melhorar atendimento aos alunos	Conseguir 90% de satisfação dos alunos que são atendidos e da equipe de apoio.	Redistribuir pessoas e horários e informá-las de todas as ações que ocorrerão toda semana (equipe pedagógica e gestora).	Durante a Avaliação Institucional.	Equipe gestora, equipe de apoio ao atendimento.	Durante o ano letivo.

<p>Organizar os profissionais adaptados para que se sintam importantes e essenciais para a Escola</p>	<p>Conseguir 90% de satisfação dos profissionais e readaptados.</p>	<p>Reunir com os profissionais para ver quais os locais que poderão prestar auxílio e realocá-los, caso necessário;</p> <p>Mostrar quadro de possibilidades de trabalho aos servidores e o número de vagas;</p> <p>Manter os servidores readaptados integrados a todas as ações da Escola.</p>	<p>Durante a Avaliação Institucional.</p>	<p>Equipe gestora e servidores readaptados</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>Abrir a portaria nos dias letivos;</p> <p>Receber os alunos de forma segura e cortês;</p> <p>Controlar entrada e saída de alunos e comunidade;</p> <p>Manter sempre uma porteira para receber a comunidade;</p> <p>Abrir e fechar o portão do estacionamento;</p> <p>Estimular a comunidade a adquirir valores humanos e ambientais;</p> <p>Atendimento ao público em geral.</p>	<p>Conseguir 90% de satisfação da comunidade escolar.</p>	<p>Abrir a portaria;</p> <p>Receber o aluno até os horários determinados pela equipe diretiva;</p> <p>Encaminhar o aluno à direção para preencher a autorização de atraso e/ou justificativa em formulários próprios e registro em livro ata;</p> <p>Diversificar o horário de trabalho de forma a atender à portaria de forma integral;</p> <p>Abrir e fechar o portão do estacionamento dos professores, observando e resguardando a entrada e a saída eventual de alunos pelo estacionamento;</p> <p>Reforçar, em forma de diálogo, as regras, valores e práticas para manutenção da escola pública.</p>	<p>Durante a Avaliação Institucional.</p>	<p>Agentes de portaria.</p>	<p>Diariamente.</p>
<p>1 – Garantir que os funcionários façam a assepsia adequada;</p> <p>1 – fazer a assepsia do local;</p> <p>2 – garantir a assepsia dos alimentos;</p>	<p>Conseguir 90% de satisfação da comunidade escolar.</p>	<p>1 – usar touca, uniforme próprio, higiene pessoal;</p> <p>1 – apresentar de forma higiênica de asseada;</p> <p>2 – utilizar os produtos específicos de acordo com orientação da legislação da</p>	<p>Durante a Avaliação Institucional e o Conselho de Classe Participativo.</p>	<p>2-SEEDF;</p> <p>2 – produtos especificados pela vigilância sanitária, empresas fornecedoras e horta orgânica da escola;</p> <p>4 – direção e</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>3 – verificar a origem dos alimentos;</p> <p>4 – preparar os alimentos de forma a garantir o cumprimento do horário para servi-lo;</p> <p>5 – fazer relatórios;</p> <p>6 – servir o lanche no horário determinado;</p> <p>7 – descartar os resíduos, conforme a Lei nº 4.756/2012 de coleta seletiva nas escolas e normas da vigilância sanitária.</p>		<p>vigilância sanitária e da coleta seletiva;</p> <p>3 – receber as empresas fornecedoras que entregam os alimentos na escola;</p> <p>4 – preparar o alimento, conforme o cardápio pré-determinado pela SEEDF;</p> <p>4 – contar os alunos para estimar a quantidade de alimento a ser preparado e distribuído;</p> <p>5- descrever os produtos utilizados e estocados;</p> <p>6 – servir e distribuir o lanche nas imediações da cantina;</p>		<p>funcionários da cantina;</p> <p>5 – direção e cantineiros;</p> <p>6 – cantineiros, alunos e professores;</p> <p>7 – cantineiros.</p>	
<p>Manter a limpeza e a organização do ambiente escolar.</p>	<p>Obter 90% de satisfação da comunidade escolar.</p>	<p>Trabalhar em equipe para limpeza dos pátios;</p> <p>Limpar e organizar os Blocos Administrativos, pedagógicos, secretaria, biblioteca, laboratórios, pátios, quadra coberta e entrada da escola – passarela;</p> <p>Limpeza das áreas verdes, tais como estacionamento e jardins;</p> <p>Recolher os resíduos das salas para as lixeiras centrais e, posteriormente, para Bags (sacos grandes para coleta de recicláveis);</p> <p>Efetuar a limpeza em dias de festas e eventos, com toda a equipe de acordo com a necessidade do evento e antes e depois de cada evento ou festa.</p>	<p>Durante a Avaliação Institucional e o Conselho de Classe Participativo;</p> <p>A empresa terceirizada tem formulário específico mensal e individual para a direção avaliar os serviços prestados.</p>	<p>Profissionais da Limpeza.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

12.5 Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir o espaço como continuidade da aprendizagem dos alunos	Tornar efetivo o uso do espaço pelo menos a 5 turmas semanais.	Angariar fundos para ativar o laboratório de informática; Criar, nos grandes projetos, momentos de uso do Laboratório;	Avaliar seu funcionamento durante a Avaliação Institucional; Consultar os representantes sobre a opinião dos alunos sobre o uso do espaço.	Professor do Laboratório de Informática, gestora e equipe pedagógica.	Durante o ano letivo.

<p>Tornar a sala de aula espaço agradável, convidativo e funcional propício para a aprendizagem.</p>	<p>Eliminar 100% dos problemas constatados até o início de agosto de 2023.</p>	<p>Melhorar o sinal da internet na escola; Adquirir data-shows, sons e demais recursos para todas as salas e arrumar aquelas que estão danificadas; seguinte.</p>	<p>Durante a avaliação Institucional.</p>	<p>Equipe gestora, equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Durante esse ano letivo.</p>
<p>Disponibilizar esses espaços como locais diferenciados e motivadores de aulas</p>	<p>Garantir 100% do uso desses espaços como locais para aulas diferenciadas.</p>	<p>Gerenciar e organizar por meio de um cronograma o tempo para o uso desses espaços.</p>	<p>Durante as avaliações institucionais.</p>	<p>Equipe gestora e Servidor(es) de apoio à essas salas.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

Melhorar o espaço de coordenação.	Arrumar 100% dos problemas encontrados até o final do 2º semestre de 2023.	Disponibilizar impressora para a sala de coordenação.	Durante Avaliação Institucional.	Equipe gestora	Durante ao ano letivo.
Garantir cópias de materiais durante todo o ano letivo	Resolver 100% do problema até o início do 2º semestre.	Adquirir suprimentos suficientes para o ano letivo;	Durante a Avaliação Institucional.	Equipe gestora e Equipe de apoio à mecanografia.	Durante o ano letivo.

13 .Plano de Ação Específicos

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma

<p>Auxiliar os docentes na elaboração dos seus planejamentos bimestrais;</p> <p>Apresentar e estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.</p> <p>Acompanhamento dos indicadores de aprendizagem das avaliações externas;</p> <p>Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação</p>	<p>Melhorar a aprendizagem dos alunos;</p> <p>Garantir que planejamento elaborado pelos docentes seja integralmente aplicado</p> <p>Reduzir os índices de evasão escolar;</p> <p>Incentivar o acompanhamento da trajetória acadêmicas dos alunos por suas respectivas famílias;</p> <p>Promover interação entre os integrantes da comunidade escolar.</p>	<p>Acompanhamento e análise das aprendizagens dos alunos;</p> <p>Acompanhamento do planejamento anual;</p> <p>Formação continuada do corpo docente;</p> <p>Acompanhamento e execução dos projetos escolares descritos no PPP;</p>	<p>Coordenação pedagógica, supervisão pedagógica e Direção.</p>	<p>Ano letivo</p>
--	---	---	---	-------------------

<p>promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem.</p> <p>Promover conselho de classe para obter dados essenciais para melhoramento processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Garantir condições para que o SOE e Sala de Recursos desenvolvam um trabalho mais cuidados com os alunos que necessitam desse acompanhamento.</p>	<p>Supervisão, SOE, Sala de Recursos, Laboratórios e Biblioteca)</p>	<p>Adoção das políticas que tragam melhorias ao processo de ensino e aprendizagem.</p>		
---	--	--	--	--

CONSELHO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – CONSELHO ESCOLAR				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Deliberar sobre questões importantes que fundamentam a gestão democrática nessa Instituição de Ensino.</p> <p>Monitorar as ações dos dirigentes escolares a</p>	<p>Assegurar que as ações pedagógicas e aplicação dos recursos</p> <p>Garantir que a aplicação dos recursos financeiros estejam de acordo as deliberações da comunidade</p>	<p>Realizar reuniões bimestrais</p> <p>conforme e participar do plano de gestão participativa, administrativa e financeira.</p>	<p>Presidente do conselho escolar e demais membros Juntamente com a Direção</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SERVIDORES READAPTADOS				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Alocar todos os professores e servidores readaptados conforme suas necessidades..	Alocar todos os servidores readaptados observando suas necessidades.	Compreender quais as necessidades de cada servidor re daptado.	Direção	Durante o ano letivo.
		Definir, com base em suas necessidades, em que local cada um poderá atuar.		

BIBLIOTECA ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – BIBLIOTECA ESCOLAR				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Estimular a leitura; Promover projetos de leitura de diversas obras.	Promover projetos de valorização da leitura.	Empréstimo de livros e gibis aos alunos por meio da Carteirinha da Biblioteca.	Professores readaptados	Durante todo o ano letivo.

Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Organizar e facilitar o trabalho da Orientação Educacional.	Organizar recursos e disponibilizar espaço para o trabalho OTP .	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as demandas - Formar parcerias - Atendimentos - Encaminhamentos - Reuniões coletivas - Elaboração de projetos 	Orientação Educacional	Ao longo do ano.
Contribuir para o desenvolvimento integral do educando.	<p>Contribuir com a garantia dos direitos da criança e do adolescente.</p> <p>Contribuição com a capacidade crítica e reflexiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento ao SOE - Entrevista com o professor/aluno/pais - Encaminhamentos junto à direção às redes sociais - Atendimento individual/grupo - Devolutiva ao professor/pais/direção - Palestras ou oficinas (parcerias) 	Orientação Educacional Gestores Professores Família	Ao longo do ano.
Integrar ações da Orientação Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas.	Articular ações e projetos com os professores e parceiros da Rede de Proteção Social;	<p>Realizar os encaminhamentos necessários à rede de apoio com o conhecimento do gestor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parceria com outros profissionais da Rede de Proteção Social; 	Orientação Educacional Gestores Professores	Ao longo do ano.

<p>Integrar as ações da Orientação Educacional às dos professores, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.</p>	<p>Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes</p>	<p>Apresentação do SOE esquisa da demanda com professor Conselho de Classe Atendimentos</p>	<p>Professores Orientação Educacional</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.</p>	<p>Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.</p>	<p>Conhecer a Comunidade; Convocar pais de alunos encaminhados; Convocar para reuniões Realizar palestras ou oficinas (parcerias).</p>	<p>Gestores Professores Família Orientação Educacional</p>	<p>Ao longo do ano.</p>

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA DE RECURSO

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas com os alunos • Relatos e experiências com uso cartolina revistas, jornais. • Em setembro comemoração do Dia de Luta da Pessoa com Deficiência: 	<p>Professores especializados da sala de recurso Em consonância com a coordenação pedagógica e demais professores.</p>	<p>As ações serão realizadas no decorrer no ano letivo.</p>

PERMANÊNCIA E EXITO ESTUDANTIL

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – PERMANÊNCIA E EXITO ESTUDANTIL				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Garantir o ingresso e a permanência de todos os estudantes matriculados no CEF01 do Gama	Reduzir os índices de evasão escolar.	Fazer a busca ativa dos alunos faltosos; Fazer o levantamento dos alunos faltosos; situação de distorção idade/ano; Convocação dos pais para pensar juntamente com a escola em soluções para resolver o problema; Encaminhamento para o Conselho tutelar;	Supervisão pedagógica e SOE	Ao longo do ano letivo

Recomposição das aprendizagens

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Observar e analisar as situações que acarretam defasem	Reduzir os índices de evasão na escola.	Identificar por meio de avaliação diagnóstica aqui.	Supervisão pedagógica, coordenação e professores.	Durante o ano letivo
Pensar em novas estratégias para os alunos em situação de incompatibilidade/ano.	Reunir toda a comunidade escolar para pensar coletivamente estratégias para solucionar o problema de alunos em situação de incompatibilidade de idade/ano.	Seguir as orientações do Programa Superação.		

Cultura de Paz

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – CULTURA DE PAZ				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Sensibilizar o aluno sobre a importância do respeito as diferenças e individualidades.</p> <p>Priorizar a formação de valores pautados na ética e no respeito à diversidade.</p>	<p>Desevolver projetos que tenham como objetivo reduzir e , até mesmo zerar dos índices de violência física, reduzir pela a incidência de bullying;.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Promover rodas de conversa;• Ajudar os alunos a encontrar soluções não violentas para resolverem seus conflitos;• Facilitar o diálogo para incentivar o estreitamento de laços de amizade e convívio.	<p>Orientação pedagógica, equipe de apoio pedagógico, gestão, coordenação e professores.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>



14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Em 2023, estarão em execução os seguintes projetos pedagógicos, os quais estão em anexo:

1. Semana da Inclusão;
2. Semana da Água;
3. PRADA – Professor Readaptado Ajudando no Desenvolvimento do Aluno;
4. Projeto de Educação Ambiental - das Classes Especiais e do Ensino Regular, com os seguintes subprojetos:
 - Agrofloresta;
 - Pomar;
 - Compostagem;
 - Paisagismo;
 - Horta Escolar;
 - Mini-bosque do Cerrado;
 - Viveiro de Mudas;
 - Visita de Campo ao Parque Nacional de Brasília;
 - Visita de Campo ao Parque Urbano e Vivencial do Gama;
5. Projeto Conhecendo o Parlamento – Visita a Câmara Legislativa do DF;
6. Projeto Residência Oficial de Águas Claras de Portas Abertas – Visita a ROAC.
7. Projeto de Leitura da Biblioteca;
8. Gincana;
9. OLIMGAMA / Jogos Escolares do DF;
10. Feira de Ciências;
11. Festa Julina;
12. Projeto Africanidades na Escola – Parceria com o Movimento Afrodescendente de Brasília (MADEB);
13. Dia do Estudante - Show de talentos;
14. Feira Intercultural / Festival de Música;
15. Setembro Amarelo – Promoção de Saúde, Prevenção e Autocuidado; Dia de Luta da Pessoa Deficiente;
16. Semana da Consciência Negra.
17. Projeto Diálogos com Pais;



18. Formatura do 9ºano.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Favorecer, por meio de projetos, a aproximação da comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> Integração escola família e comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Palestras Rodas de conversa Terapia Familiar Participação dos pais nas atividades da escola. 	Verificação da participação dos pais.	Docentes e Equipe Gestora	Bimestralmente
Incentivar a participação dos alunos em atividades escolares e extraclasse, levando em consideração resultados obtidos em anos anteriores.	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos Alunos 	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir avaliação qualitativa a critério do corpo docente. Interação professor/ aluno; aluno/aluno Envolvimento dos alunos no processo de construção das atividades propostas. 	Através da participação dos alunos nas atividades propostas.	Docentes e Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo.
Identificar métodos e técnicas mais propícias a cada atividade escolar, discutindo os principais problemas diagnosticados em sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria do processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Reagrupamento ProjetoPRADA Conselho permanente Coordenações. 	Resultados obtidos ao longo do processo.	Docentes e Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo.

		<p>Projeto</p> <p>O Corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>conhecendo, criando e vivendo o movimento.</i> 			
<p>Promover de forma interdisciplinar iniciativas que geram produtos e/ou comportamentos sustentáveis no ambiente escolar e fora dele;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações e atitudes sustentáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização na preservação do ambiente escolar eforadele. • Coleta seletiva em parceria com a COOPERFÊNIX/LIMPABRASIL. • Projeto dos Curtas. 	<p>Através da observação das atitudes e das ações dos alunos acerca do espaço de convivência e das relações interpessoais.</p>	<p>Docentes e Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
<p>Fomentar ações de inclusão dos estudantes que constituem a comunidade escolar, respeitando a diversidade com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de personalidade, de cultura, de patrimônio, classe social, diferenças motoras, sensoriais entre outras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito às diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização através de palestras. • Temática única para os projetos. • Desfile da beleza negra. 	<p>Auto Avaliação.</p>	<p>Docentes e Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>

<p>Promover ações educativas que possibilite à sensibilização, a percepção, a reflexão e o estímulo à formação em direitos humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Garantia e respeito aos direitos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Temática Única para os projetos. ● Semana de Educação para a Vida. ● Semana da Inclusão. 	<p>Auto Avaliação.</p>	<p>Docentes e Equipe Gestora</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
---	---	--	------------------------	----------------------------------	--------------------------------

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento do PPP se dar-se-á através das reuniões pedagógicas de planejamento no início do ano letivo, durante o ano, por meio das coordenações (coletivas e de área), dos conselhos de classe, reuniões de pais e da execução dos projetos da escola.

A avaliação ocorre em vários momentos ao longo do ano: nas reuniões coletivas, nos conselhos de classe bimestrais.

A avaliação se dar-se-á através dos conselhos bimestrais, momento em que são verificadas as execuções dos projetos propostos, a sua viabilidade ou não, seus resultados pedagógicos e sociais.

O registro se dar-se-á nas atas dos conselhos de classe e depois são apresentados novamente no início do ano letivo seguinte para uma avaliação e base para a novo planejamento na semana pedagógica.

Referências:

BRASIL. MEC/SEB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 9.394/96. Brasília, 1996.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ministério da Educação, Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens*. Brasília 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Finais*. Brasília, 2014.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016*. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). Brasília, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, L. C. de; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. *Avaliação Educacional: Caminhando pela contramão*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

MAINARDES, J. *A Escola em Ciclos: fundamentos e debates*. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 8ª ed., 2003.

_____. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Autores Associados (Coleção memória da educação) Campinas-SP, 2007.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANEXOS

Anexos A – Planos de Ação Específicos

Plano de Ação Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama
Diretor(a): Oswaldo José de Azevedo dos Santos
Pimentel

Telefone: 3384-1293
Vice-diretor(a): Pedro Inácio Correia

Quantitativo de estudantes: _____ Nº de turmas: _____

Etapas/modalidades: Anos Finais – III ciclo / EJA Interventiva / Educação Especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X)

Sala de Apoio à Aprendizagem ()

EEAA: Pedagoga(o) Bruna Grazielle Martins Silva
Psicóloga(o) _____

Matrícula SEEDF: 2395754

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Atendimento de acompanhamento mediado

Ações/Demandas

- Mapeamento institucional
- Mediação e promoção de rodas de conversa e oficinas pedagógicas
- Participação em reuniões com a gestão, equipe pedagógica, de apoio e com as EEAA de outras escolas.

- Fortalecimento dos vínculos entre a escola e as famílias.
- Sensibilização das famílias para participação na vida escolar dos estudantes
- Assessoramento ao trabalho coletivo, por meio da construção de projetos, que estarão em consonância com as particularidades da instituição.
- Acolhimento das queixas escolares por meio da escuta ativa.
- Intervenções pedagógicas com os estudantes TFE e com queixas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.
- Participação ativa nas práticas pedagógicas e nos eventos realizados no âmbito escolar.
- Mediação junto aos educadores e os estudantes de práticas pedagógicas com foco no respeito à diversidade, defesa dos direitos humanos e cultura de paz.

Objetivos

- Conhecer as dependências físicas da escola, as equipes que a compõe e a comunidade escolar.
- Identificar a formação acadêmica dos profissionais que atuam na instituição.
- Identificar o contexto social no qual a instituição está inserida.
- Identificar as características do trabalho pedagógico realizado na instituição.
- Debater temas importantes para o processo de ensino- aprendizagem e de valorização do espaço escolar
- Capacitação por meio da troca de experiências.
- Aproximação e acompanhamento sistemático das famílias e dos estudantes. Identificar os fatores sociais, estruturais e emocionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e nas queixas escolares.
- Criar vínculos com as famílias conscientizando-as da importância da parceria família/escola para o êxito escolar;
- Estimular o trabalho coletivo e interdisciplinar.
- Acolher os profissionais de forma humanizada praticando a comunicação não- violenta e a escuta ativa.
- Promover coletivamente práticas pedagógicas com foco na promoção de uma cultura de paz, respeito à diversidade, defesa dos direitos humanos e protagonismo juvenil.

- Investigar os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes encaminhados por baixo rendimento escolar e distorção série-idade.
- Investigar os fatores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes encaminhados.
- Acolher os estudantes encaminhados.
- Problematicar e debater as questões sociais no âmbito escolar.

Procedimentos

- Inserção no espaço escolar para observação de rotinas.
- Aplicação de questionário on-line para identificar o tempo de atuação dos profissionais e também sua formação acadêmica.
- Leitura e acompanhamento do PPP. Leitura do planejamento anual.
- Participação sistemática nas reuniões da instituição.
- Participação nos Conselhos de Classe e nas coordenações pedagógicas.
- Acompanhamento do trabalho pedagógico e execução dos projetos desenvolvidos na instituição
- Participação, acompanhamento e suporte pedagógico aos educadores nos projetos desenvolvidos na escola. Dentre eles: feira das nações, mulheres inspiradoras, práticas de educação ambiental e consumo sustentável. Realização de rodas de conversa sobre a construção de práticas pedagógicas embasadas no Currículo em Movimento.
- Realização de rodas de conversa sobre transtornos funcionais específicos e funções executivas.
- Realização de rodas de conversa e oficinas pedagógicas sobre diversidade, educação em e para os direitos humanos e educação étnico-racial.
- Formação continuada com temáticas que podem colaborar para o sucesso escolar
- Acolher as demandas evidenciadas pela gestão e equipe pedagógica sobre a organização do trabalho pedagógico.
- Participar nas formações e eventos promovidos pela coordenação intermediária e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

- Anamnese dos estudantes e do seu contexto familiar.
- Ligações telefônicas, troca de mensagens e reuniões com os estudantes e seus familiares.
- Criação de espaços de escuta ativa das famílias e dos estudantes.
- Ações educativas que incentivem a participação familiar.
- Promover rodas de conversa e espaços de escuta ativa visando identificar situações e as intervenções necessárias e possíveis para mediação de conflitos e sucesso escolar.
- Mediar os reagrupamentos.
- Mediar formação com os educadores sobre metodologias ativas de aprendizagem.
- Organizar com a orientação educacional ações para o Setembro Amarelo com foco no debate sobre a valorização da vida.
- Criar espaços de reflexão sobre as práticas de letramentos.
- Promover com os estudantes espaços de debate visando o combate à violência na escola.
- Promover com os estudantes oficinas pedagógicas sobre violência sexual, violência física e violência psicológica (ciberbullying).
- Encaminhar para os educadores formulário que apontará as fragilidades identificadas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com queixas escolares.
- Orientar os educadores sobre as adaptações curriculares dos estudantes TFE.
- Participação em estudo de casos.
- Elaborar a RAIE de acordo com o desenvolvimento pedagógico dos estudantes ao longo do ano.
- Seguir as etapas do PAIQUE para acolhimento de estudantes TFE e com dificuldades de aprendizagem.
- Realizar atividades pedagógicas com os estudantes TFE referentes à gestão do tempo
- técnicas de estudo, habilidades socioemocionais, autoconhecimento, concentração, memória de trabalho ou temas pertinentes às suas necessidades.
- Promover ações que colaborem para avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem.

Cronograma

Ações serão realizadas ao longo do ano letivo.

Responsáveis

Pedagoga EEAA.

Equipes gestora, pedagógica, de apoio e administrativa.

Educadores, estudantes e a comunidade escolar.

Avaliação

- Produção de apontamentos, relatórios e atas sobre o que foi observado e desenvolvido no âmbito escolar.
- Construção de atividades pedagógicas com os estudantes.
- Autoavaliação das ações desenvolvidas evidenciando pontos positivos e negativos.
- Feedback recebidos dos educadores e das equipes gestora e pedagógica
- Inclusão de projetos no PPP.
- Produção de apontamentos, relatórios, atas, registros fotográficos e textos descritivos que, posteriormente, podem ser discutidos com a comunidade escolar e incluídos no PPP da instituição.
- Produção de relatórios e atas sobre os acompanhamentos e encaminhamentos realizados.
- Fotografias dos eventos que tiveram a participação familiar.
- Produção de relatórios sobre as observações e as intervenções realizadas.
- Feedback do grupo visando aprimorar as intervenções realizadas.
- Feedback aos educadores e a família dos estudantes acerca de seu desenvolvimento pedagógico.
- Produção de relatórios sobre as observações e as intervenções realizadas.
- Contribuição e mediação de projetos pedagógicos realizados.
- Inserção de novas informações no PPP.

DATA: ____/____/____

Pedagoga/o EEAA / Matrícula
Psicóloga/o EEAA / Matrícula

Gestor/ matrícula

Recomposição das Aprendizagens

Programa Superação

Justificativa

Nos últimos anos, especialmente com o impacto da pandemia de COVID-19, temos verificado um número crescente de alunos em situação de incompatibilidade idade/ano. Para minimizar esse problema, temos – equipe gestora e professores – nos empenhado em busca de alternativas e estratégias para a melhoria das aprendizagem dos alunos. Porém, mesmo com esses esforços, encontrar solução para esse problema tem sido um grande desafio, não apenas para essa unidade escolar, mas também para as demais escolas do Distrito Federal. Diante desse contexto, a Secretaria de Educação implementou o projeto SuperAção, o qual tem como finalidade pensar maneiras de recompor as aprendizagens desses alunos e, conseqüentemente, melhorar a sua autoestima a partir de uma proposta pedagógica que, além de dialogar com o Currículo em Movimento (Um dos documentos que norteia a educação Básica do Distrito Federal), também está em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Escola .

Objetivo geral

Potencializar as aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Objetivos específicos

- Corrigir fluxo do aluno em situação de distorção idade/ano;
- Reconstruir a trajetória escolar para que o estudante chegue ao sucesso
- Pensar em estratégias para melhorar o processo de aprendizagem.
- Valorizar práticas de letramento e numeramento;

- Promover formação em práticas de letramento e numeramento para os docentes;
- Buscar maneiras de efetivar a progressão continuada dos discentes através de atividades adaptadas às suas dificuldades.

Metodologia

Para que o Programa Superação seja colocado em prática, é necessário identificar todos os alunos que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano. Para tanto, os secretários escolares devem fazer o levantamento dos estudantes que se encontram nessa situação.

Responsáveis pelo projeto

Gestão e todos os Professores que trabalham com os alunos atendidos pelo programa.

Publico-alvo

Estudantes que se encontram em situação de idade/ano.

Avaliação

A avaliação precisará levar em conta que o aluno em situação de incompatibilidade idade/ano poderá ter sua trajetória de aprendizagem verificada por formatos que rompam com as maneiras tradicionais de se avaliar, as quais ainda fazem parte da rotina de muitas escolas. Portanto é essencial se pensar em uma nova prática avaliativa que observe, por exemplo, a evolução dos estudantes em atividades propostas. Para esse fim podemos adotar fichas de acompanhamento auto avaliação.

Registramos ainda que os demais planos de ação específicos serão apresentados no tópico “Anexos” (anexo-A). Importante registrar que eles apresentam a sequência cronológica de ações para que essa Unidade Escolar possa alcançar os objetos e metas propostos. Configurando-se, assim, a base para a elaboração de e tarefas pontuais que devem ser adotadas por todas as instâncias desta escola.

15. Anexos B - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO - SOT -2023

Professora do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT): Edna Cristina dos Santos Moitinho matrícula: 207.731-0

“A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.”

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

INTRODUÇÃO

O Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT) tem por objetivo promover o acesso e permanência dos estudantes, maiores de 15 anos, público da Educação Especial, no mundo do trabalho, conformidade com as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Pública de Ensino de Distrito Federal de 2021

O SOT deverá garantir aos estudantes com deficiência atendimento em todos os turnos da modalidade EJA; promover atividades de inclusão social e profissional com a finalidade de desenvolver competências essenciais à preparação para o mundo do trabalho; priorizar condições seguras de trabalho, de modo que o estudante não coloque em risco a si mesmo e aos outros; Informar, orientar a sociedade dos direitos e deveres desses estudantes.

A Lei 13.146\2015 tem como princípio assegurar e promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e sua cidadania.

Caberá ao SOT apoiar medidas que favoreçam o desenvolvimento do estudante em seus aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando se em conta as dificuldades individuais.

OBJETIVO GERAL

- Propiciar ao estudante com deficiência e Transtorno do Espectro Autista a eliminação das barreiras tendo em vista a sua participação nas interações junto aos seus pares e nas atividades propostas pela unidade escolar.
- Apoiar os professores regentes na construção dos formulários de Adequação Curricular do estudante com Deficiência intelectual e TEA tendo em vista que o mesmo tem por objetivo propiciar o acesso ao currículo, organizar e planejar os conteúdos e objetivos de aprendizagem pautados em recursos e estratégias metodológicas que venham de encontro as suas especificidades, proporcionando espaços e situações para que possam superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades**, preparando-os para desenvolverem sua autonomia e independência. Conscientizar a família sobre a importância de apoiar e incentivar o filho a desenvolver sua autonomia e habilidades individuais.
- Viabilizar melhores condições de capacitação para o desempenho de atividades profissionais dos estudantes da EJA.
- Ofertar atendimentos semanais ao estudante da EJA interventiva com o objetivo de desenvolver autonomia por meio de habilidades da vida diária como a consciência de si, cuidados pessoais, treinamento multissensorial.
- Promover passeios em lugares públicos como shopping, parques, andar de transporte público com objetivo que o estudante ocupe seu espaço na sociedade e saiba conviver com diferentes pessoas e situações.
- Identificar aptidões dos estudantes para desempenharem atividades no mercado de trabalho.
- Promover acesso a cursos de treinamento e educação continuada, a fim de garantir oportunidade de qualificação profissional;
- Buscar parcerias com empresas que ofertem vagas para pessoas com deficiência em ambientes acessíveis e que respeitem e cumpram a legislação.
- Participar dos espaços destinados a coordenação pedagógica de modo a conhecer o planejamento e intervir dando sugestões quanto a utilização de estratégias e materiais diferenciados voltados as necessidades individuais de cada estudante da EJA

Interventiva.

- Participar de forma colaborativa dos conselhos de classe, tendo como foco, que esse espaço pedagógico é o local propício para refletirmos sobre o processo de desenvolvimento das habilidades básicas dos estudantes da EJA, e analisarmos se os objetivos de aprendizagem traçados por meio da Adequação Curricular estão sendo alcançados ou necessitam serem revisitados.
- Articular junto a coordenação pedagógica e aos professores regentes que atuam junto aos estudantes da EJA Interventiva sugestões de atividades adaptadas que venham de encontro as suas necessidades.
- Realizar atendimentos individuais ou coletivos, conforme estabelece os documentos norteadores da SEEDF aos estudantes da EJA Interventiva.
- Articular junto a família sua participação efetiva nos momentos em que for solicitada.

JUSTIFICATIVA

De acordo com o artigo 5º da Resolução nº 01\2017 – CEDF, destaca que “Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, deve considerar as situações singulares, os perfis dos estudantes, as suas características biopsicossociais e faixas etárias, observados os princípios éticos, políticos e estéticos”, de modo a assegurar dentre outros direitos, a inserção dos estudantes “ na vida social e no mundo do trabalho com igualdade de oportunidades”.

Assim como as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos - 2ª edição\ 2021 – apresentam uma nova matriz curricular para a EJA Interventiva, com a criação e inserção do componente curricular *Habilidades para o Trabalho*. Essa matriz é composta por 30 horas semanais, organizadas da seguinte forma: 5 horas diárias de aula, divididas em 6 módulos-aula.

A ampliação de 4 para 5 horas diárias de atendimento e, conseqüentemente, da carga horária semestral da EJA. De 400 horas para 500 horas, tornou-se possível com o novo componente curricular de *Habilidades para o Trabalho*. Com essa mudança a SEEDF tem a missão de promover a cidadania e a participação da pessoa com deficiência na sociedade e fomentar o desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à atividade laboral, cabendo ao SOT direcionar e promover ações para essas habilidades sejam alcançadas.

Para que o Serviço de Orientação para o trabalho - SOT na EJA alcance seus objetivos se faz necessário, como primeira ação, a identificação dos estudantes dentro de suas

individualidades e deficiências. Conhecer seu contexto familiar, reconhecer suas competências e habilidades desenvolvidas em sala de aula, enfim encontrar os pontos fortes, desejos e demandas que aquela pessoa necessita para formar seu perfil vocacional.

Com a identificação do estudante, o serviço deverá promover ações de conscientização da família sobre as capacidades e habilidades do aluno. Para que possam apoiar a sua inserção do mercado de trabalho serão oferecidos oficinas, palestras e encontros no ambiente escolar, ou até mesmo fora dele para que entendam a importância de valorizar e incentivar os filhos, em simples atividades cotidianas, como arrumar a própria cama e outras mais complexas com ir ao comércio mais próximo comprar algo, como um litro de leite.

Alguns interesses e preferências dos estudantes podem ser desenvolvidos a partir de atividades planejadas nos atendimentos que destaquem seus gostos por roupas, músicas, comida predileta e até mesmo o seu interesse por alguma profissão. Atividades como essa contribuirão para o desenvolvimento de uma boa autoestima, gerando, assim, senso de pertencimento ao meio em que vive.

Por meio de pesquisas sobre o mercado de trabalho e a análise das possíveis funções destinadas às pessoas com deficiência, o SOT viabilizará a participação do estudante em cursos de capacitação técnica ofertados pelos programas do governo, como o FIC e também por outras instituições.

Caberá ao SOT incluir o estudante na vaga de emprego e também acompanhá-lo, por meio de visitas à empresa, conversas com os colegas de trabalho, com o propósito de certificar que o mesmo esteja em progresso, aprendendo novas tarefas e futuramente conquistar novas posições de trabalho.

O SOT deverá analisar a função ofertada ao aluno, verificar todos os aspectos culturais da vaga e da empresa, sua adequação ao apoio que o estudante com deficiência precisa e a acessibilidade ao ambiente de trabalho. Ofertar às empresas workshops, vivências, atividades de sensibilização para que seus funcionários conheçam as deficiências e suas particularidades.

PERÍODO

- Este plano de ação é de caráter anual (2023), de acordo com o calendário escolar da SEEDF.

PÚBLICO-ALVO

- Estudantes da Educação de Jovens e Adultos- EJA Interventiva - 1º Segmento\ 2º segmento
- Famílias / Responsáveis
- Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, serviços de apoio e professores das turmas de EJA Interventiva.